



**INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ALEX GOMES CARRASCO

**A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO HUMANA
INTEGRAL: PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DO
VOLEIBOL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

**Palmas - TO
2020**

ALEX GOMES CARRASCO

**A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO HUMANA
INTEGRAL: PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DO
VOLEIBOL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Palmas do Instituto Federal do Tocantins, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Jair José Maldaner

Palmas - TO

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

C313c Carrasco, Alex Gomes

A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL:
PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DO VOLEIBOL NO ENSINO
MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL / Alex Gomes Carrasco. –
Palmas, TO, 2020.

103 f. : il. color

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) –
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas,
Palmas, TO, 2020.

Orientador: Dr. Jair José Maldaner

1. Formação Humana Integral/Omnilateral. 2. Educação Física. 3. Voleibol. I.
Maldaner, Jair José. II. Título

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado
para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados
fornecidos pelo(a) autor(a).**

ALEX GOMES CARRASCO

**A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO HUMANA
INTEGRAL: PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DO
VOLEIBOL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 27 de fevereiro de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Jair José Maldaner
Instituto Federal do Tocantins
Orientador

Prof. Dra. Khellen Cristina Pires Correia Soares
Instituto Federal do Tocantins

Prof. Dr. Ewerton Rodrigo Gassi
Instituto Federal de Goiás

ALEX GOMES CARRASCO

**A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO HUMANA
INTEGRAL: PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DO
VOLEIBOL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Tocantins, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 27 de fevereiro de 2020.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Jair José Maldaner
Instituto Federal do Tocantins
Orientador

Prof. Dra. Khellen Cristina Pires Correia Soares
Instituto Federal do Tocantins

Prof. Dr. Ewerton Rodrigo Gassi
Instituto Federal de Goiás

AGRADECIMENTOS

À Deus, pela vida e por me permitir realizar tantos sonhos nesta existência.

Ao Prof.^o Dr. Jair José Maldaner, pela orientação, competência, profissionalismo e dedicação tão importantes para a realização deste projeto.

Aos membros da banca examinadora, Prof.^a Dra. Khellen Cristina Pires Correia Soares e Prof.^o Dr. Ewerton Rodrigo Gassi, que tão gentilmente aceitaram participar e colaborar com este trabalho.

Aos Professores do ProfEPT, pela dedicação, competência, apoio e todo conhecimento compartilhado.

A todos os amigos e amigas da turma do ProfEPT do IFTO Campus Palmas, obrigado pelo convívio, amizade e apoio demonstrado.

Ao Coletivo de Professores de Educação Física do IFTO Campus Palmas, obrigado pelo convívio e companheirismo em nossas lutas diárias.

À minha mãe Maria Gomes Carrasco, por todas as lições de amor, dedicação, abnegação e coragem que me deu e por sempre incentivar-me nos estudos. E ao meu irmão André Carrasco, sempre me apoiando em tudo nesta vida.

À minha amada esposa Leny Meire Correa Molinari Carrasco, por todo amor, carinho, compreensão e apoio em tantos momentos difíceis desta caminhada.

À minha filha Luíza Carrasco, por todo amor e alegrias que me proporciona.

Ao meu filho Renan Carrasco, pelo amor, companheirismo e assessoria em relação às tecnologias e línguas estrangeiras.

Por fim, a todos aqueles que contribuíram, direta ou indiretamente, para a realização deste, o meu sincero agradecimento.

RESUMO

Este estudo tem por objetivo investigar de que maneira o ensino do Voleibol pode contribuir para a formação humana integral/omnilateral dos estudantes nas aulas de Educação Física ofertadas no ensino médio integrado à educação profissional. O Voleibol por ser um dos esportes de quadra mais praticados no Brasil e no Mundo e principalmente, por ser um dos componentes da Cultura Corporal, revela-se como um importante conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física no ensino médio integrado à educação profissional. Para tanto, foi elaborado um produto educacional, em formato de sequência didática para o ensino do voleibol, dentro de uma visão pedagógica crítica, sendo esta aplicada em uma turma do ensino médio integrado à educação profissional do curso técnico em agronegócios do Instituto Federal do Tocantins - Campus Palmas, entre os meses de agosto e outubro de 2019. Para avaliação e validação da sequência didática foi realizada uma pesquisa ação. Para a coleta de dados ocorreu a aplicação de um questionário antes e após a realização desta. Os resultados de sua aplicação alcançaram o desenvolvimento de aspectos como: a compreensão dos processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, ao ser observado que estas foram reconhecidas e vivenciadas como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade, o que oportunizou ao estudante o reconhecimento da presença das práticas corporais em sua vida e na sociedade, incluindo os fatores sociais, culturais, ideológicos, econômicos e políticos envolvidos nas práticas e nos discursos que circulam sobre elas. A análise dos dados obtidos demonstrou que a sequência didática foi eficiente para o alcance dos objetivos propostos. Neste sentido, houve contribuição para uma formação humana integral/omnilateral.

Palavras-chave: Formação Humana Integral. Omnilateralidade. Educação Profissional e Tecnológica. Ensino Médio Integrado. Ensino do Voleibol.

ABSTRACT

This study aims to investigate how the teaching of Volleyball can contribute to the integral / omnilateral human education of students in Physical Education classes offered in high school integrated with professional education. Volleyball for being one of the most practiced indoor sports in Brazil and in the World and mainly, for being one of the components of Corporal Culture, it reveals itself as an important content to be worked on in Physical Education classes in high school integrated with professional education. To this end, an educational product was prepared, in the format of a didactic sequence for teaching volleyball, within a critical pedagogical view, which was applied to a high school class integrated to professional education of the technical course in agribusiness at Federal institute of Tocantins - Campus Palmas, between August and October 2019. To evaluate and validate the didactic sequence, an action research was carried out. For data collection, a questionnaire was applied before and after the survey. The results of its application reached the development of aspects such as: the understanding of the processes of production and negotiation of meanings in corporal practices, when it was observed that these were recognized and experienced as forms of expression of values and identities, in a democratic and respect for diversity, which made it possible for the student to recognize the presence of bodily practices in his life and in society, including the social, cultural, ideological, economic and political factors involved in the practices and in the discourses that circulate about them. The analysis of the obtained data demonstrated that the didactic sequence was efficient to reach the proposed objectives. In this sense, there was a contribution to an integral / omnilateral human formation.

Keywords: Integral Human Formation. Omnilaterality. Professional and Technological Education. Integrated High School. Teaching Volleyball.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Aplicação das regras	39
Figura 2 -	Trabalho em equipe	39
Figura 3 -	Consegue se organizar para o jogo	40
Figura 4 -	Cooperação com o grupo	41
Figura 5 -	Respeito aos limites	41
Figura 6 -	Frustrações nas práticas esportivas	42
Figura 7 -	Confiança durante as atividades	43
Figura 8 -	Avaliação dos Estudantes	44
Figura 9 -	Avaliação do Professor	45
Figura 10	Média Professor x Estudantes	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACM – Associação Cristã de Moços

AV1 – Avaliação realizada antes da realização da sequência didática

AV2 – Avaliação realizada após a realização da sequência didática

BNCC – Base nacional comum curricular

EMI – Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica

EUA – Estados Unidos da América

IFTO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

LDB – Lei de Diretrizes e Bases para a Educação

ProfEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

SD – Sequência Didática

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
1 INTRODUÇÃO	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 A Formação Integral/Omnilateral	19
2.2 O Ensino Médio Integrado	20
2.3 Educação Física no Brasil	21
2.4 Abordagem Crítico-Superadora	24
2.5 O Esporte como fenômeno sociocultural	26
2.6 A modalidade esportiva Voleibol	27
2.7 O Voleibol da Educação Física Escolar	29
2.8 Sequência didática e as dimensões dos conteúdos	31
3. METODOLOGIA.....	33
3.1 Procedimentos	33
3.2 Critérios de inclusão	33
3.3 Critérios de exclusão	34
3.4 Explicação Metodológica	34
3.5 Seleção dos sujeitos da pesquisa.....	35
4. ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)	36
4.1 Avaliação Conceitual.....	36
4.2 Avaliação Atitudinal	38
4.3 Avaliação Procedimental.....	43
5. CONCLUSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)	47
REFERÊNCIAS.....	49
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	52

APRESENTAÇÃO

O ingresso no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – Profept, trouxe consigo o desafio de conceber um produto educacional para ser aplicado nas aulas do ensino médio integrado à educação profissional. Por conta de minha trajetória e atuação profissional como docente de Educação Física, desde o princípio, tive a ideia de elaborar uma sequência didática para o ensino do voleibol e que esta viesse a contribuir, de alguma forma, para uma formação integral/omnilateral dos estudantes.

A minha história com o voleibol teve seu início nos anos 1980, por conta do grande movimento da mídia nacional em relação a essa modalidade, principalmente, porque os primeiros resultados expressivos dessa modalidade em competições em nível mundial ocorreram neste período. No ano de 1982, a equipe brasileira masculina conseguiu se sagrar Vice-Campeã Mundial e, posteriormente, em 1984 a mesma conquistou a medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Los Angeles (EUA). Tais fatos, impulsionaram a modalidade no Brasil e, com o incentivo da mídia, tornou-se um esporte popular, fazendo com que várias crianças e jovens passassem a praticar o voleibol, sendo eu, uma delas.

Desde então, o Voleibol faz parte da minha vida, foram vários os anos como atleta, sendo que depois da graduação em Educação Física fui atuar como professor e, também, como técnico de equipes de voleibol nas escolas onde trabalhei. Atualmente, sou técnico de equipes de voleibol masculinas e femininas no IFTO Campus Palmas, num projeto que iniciei em 2008, com diversas participações em competições locais, regionais e nacionais, obtendo resultados expressivos, sendo o mais recente, o título de Campeão dos Jogos dos Institutos Federais (JIF) - Etapa Nacional no ano de 2019.

Trabalho desde o ano de 2007 no IFTO Campus Palmas, atuando nos cursos de ensino médio e, também, no curso de graduação em Educação Física (Licenciatura), desde 2015. Nas aulas do EMI, o coletivo de professores de Educação Física do Campus Palmas, organizou o currículo por temas da Cultura Corporal, onde cada turma pratica/estuda, um destes temas por bimestre, durante os três anos do ensino médio. No primeiro ano, os alunos estudam o atletismo, futsal, ginástica e dança. No segundo ano, os conteúdos abordados são o voleibol, o futebol, as lutas e a natação. Já no terceiro, os temas são o handebol, jogos/brincadeiras, esportes de aventura e basquetebol.

Por conta disto, quando fui incitado a elaborar um produto educacional para ser aplicado no EMI, uma vez que sou o professor responsável pelo ensino da modalidade voleibol, a mim se revelou pertinente elaborar uma sequência didática para o ensino dessa

modalidade, a qual pudesse colaborar com a formação integral/omnilateral dos estudantes.

Na construção do produto educacional, pesquisei diversos autores na área de formação integral/omnilateral, currículo integrado e na área da Educação Física e Educação, e por outro lado, também tive a oportunidade de conhecer diversos autores por meio das disciplinas obrigatórias e eletivas do Profept.

Após diversos estudos e pesquisas, elaboramos uma sequência didática que segue a perspectiva defendida por Zabala (2007), sendo definida como um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de determinados objetivos educacionais, de forma tal que os estudantes pudessem conhecer o voleibol em todas as suas nuances, começando pelo histórico e evolução da modalidade, posteriormente, vivenciando os fundamentos e aplicando-os em jogos de voleibol. Nesta, oportunizando também o debate de temas que se relacionam com o Esporte como produto comercial, sobre a influência da mídia nos esportes e, ainda, com a compreensão das possibilidades do voleibol como atividade de lazer e ocupação do tempo livre, procurando demonstrar de que forma o Voleibol poderia contribuir para a formação integral/omnilateral dos estudantes.

Na maioria das vezes, quando algum Esporte é ensinado na escola, as atividades desenvolvidas durante o processo de ensino-aprendizagem, são baseadas em movimentos mecânicos, focado na execução do gesto técnico de cada fundamento, não sendo exploradas outras questões de cunho conceitual e atitudinal, ficando restrito à dimensão procedimental do conteúdo.

Neste sentido, procuramos desenvolver uma sequência didática, onde além da vivência motora, possibilitasse aos estudantes desfrutar de forma básica e prazerosa o jogo de voleibol e que estes também, fossem capazes de compreender a modalidade em toda a sua totalidade, indo para além dos aspectos procedimentais, por incluir na proposta as atividades que trabalham os aspectos conceituais e atitudinais, buscando assim proporcionar a formação integral/omnilateral.

No processo de execução da sequência didática, implementada entre agosto e outubro do ano de 2019, em uma turma do segundo ano do curso de EMI técnico em agronegócio, do IFTO Campus Palmas, foram realizadas progressões pedagógicas para a aprendizagem dos fundamentos básicos tais como: saque por baixo e por cima, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa. Também, foram estudados o histórico e a evolução do Voleibol, o posicionamento em quadra e rotação, a relação entre o Voleibol e a mídia, as possibilidades do Voleibol como Lazer e as contribuições do Voleibol para a formação integral/omnilateral dos estudantes. Estas atividades ocorreram semanalmente,

com 02 aulas de 50 minutos cada, durante um bimestre letivo (aproximadamente dois meses), totalizando 20 aulas.

Antes do início da sequência didática, foi aplicada uma avaliação contemplando as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal com o objetivo de verificar se a sequência didática foi eficiente em relação aos objetivos propostos. Em seguida, foi aplicada a sequência didática e, ao final, foi novamente aplicado o mesmo protocolo de avaliação.

A sequência didática aqui proposta, não tem a pretensão de ser um guia ou qualquer coisa do tipo, mas sim, uma proposta de intervenção elaborada e aplicada com a finalidade de uma formação integral/omnilateral dos estudantes do EMI. Trata-se, pois, de uma busca por subsídios para estruturação de uma sequência didática, aplicação da mesma e pesquisa a fim de verificar se esta poderia produzir algum efeito na formação integral/omnilateral dos estudantes.

O presente estudo está organizado de forma que seja possível a compreensão das bases nas quais a sequência didática foi estruturada, sendo que no referencial teórico encontram-se os autores e teorias sobre a formação integral/omnilateral, sobre o ensino médio integrado, Educação Física no Brasil, abordagem Crítico-Superadora, Esporte, sobre o Voleibol, o voleibol da Educação Física escolar e por fim, os conceitos de sequência didática e as dimensões do conteúdo.

Na sequência, será apresentada a metodologia que foi empregada na pesquisa para verificação da validade do produto educacional desenvolvido, com a posterior apresentação e discussão dos resultados obtidos, finalizando com as conclusões a que chegamos ao final da pesquisa.

Após as referências bibliográficas a sequência didática proposta será apresentada como produto educacional.

1 INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO), foi criado em dezembro de 2008, através da fusão da Escola Técnica Federal de Palmas e da Escola Agrotécnica Federal de Araguatins. O IFTO, atualmente, se encontra espalhado por todas as regiões do Estado do Tocantins, num total de 11 campus, oferecendo cursos Técnicos de nível médio, nas modalidades Integrado e Subsequente, Bacharelados e Licenciaturas de nível superior e recentemente, na pós-graduação *strictu sensu* com o Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT.

Dentre os cursos ofertados pelo IFTO, o ensino médio integrado à educação profissional (EMI) foi o escolhido para a implementação desta pesquisa. No Campus Palmas do IFTO são ofertados oito cursos de diversas áreas nessa modalidade de ensino. Essa escolha se deu em virtude da carência de propostas de intervenção na área de Educação Física para esse público específico, numa perspectiva crítica e voltada à formação integral/omnilateral.

Para Duarte (2018), a Educação Física, em uma concepção crítica, não deve desconsiderar os aspectos específicos da área como: a técnica, a tática, os fundamentos, as regras, as habilidades motoras, mas estes elementos devem perpassar por conhecimentos em seu caráter sócio-histórico-cultural-filosófico, o que possibilitará ao estudante desenvolver a capacidade de pensar, refletir e ser participativo/a e isto, oportunizará de forma concomitante sua atuação como agente produtor de cultura, por tomar consciência da realidade que o cerca, seja para questioná-la ou para transformá-la.

Segundo a base nacional comum curricular - BNCC (2018), nas aulas de Educação Física no ensino médio, está prevista a experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura. A BNCC destaca, ainda, a importância de refletir sobre as possibilidades de ocupação dos espaços públicos e privados para o desenvolvimento de práticas corporais, inclusive as ensinadas na escola, de modo que possibilite o exercício da sua cidadania e seu protagonismo comunitário.

Segundo Silva (2014) a Educação Física escolar deve ser uma prática pedagógica voltada à formação omnilateral do ser social, enfatizando o processo de ensino e aprendizagem, o conhecimento científico, filosófico e artístico. Desta forma, a Educação Física escolar, por meio da tendência crítico-superadora, deve se embasar em tais fundamentos, a fim de tornar-se uma prática pedagógica que transmita o conhecimento científico, historicamente construído da Cultura Corporal, para contribuir com a formação

omnilateral do indivíduo.

A Educação Física, deve ainda, contextualizar e, mediante a reflexão crítica, ressignificar o tratamento que a mídia dá ao Esporte e às outras práticas corporais, demonstrando aos estudantes outros aspectos que permeiam o Esporte, como uma atividade que movimenta muito dinheiro por meio da indústria de lazer, turismo, vestuário e equipamentos esportivos, alta tecnologia e pesquisas científicas voltadas à performance. (BETTI 1991).

Dentre os Esportes contemporâneos, o Voleibol tem se destacado, sendo um dos Esportes de quadra mais praticado no Brasil e no mundo. Por conta disto e principalmente, por ser um dos componentes da Cultura Corporal, mostra-se como um importante conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Educação Física no EMI.

O problema de pesquisa que suscitou este estudo é verificar de que maneira o ensino do Voleibol pode contribuir para a formação humana integral/omnilateral dos estudantes, nas aulas de Educação Física no EMI do IFTO Campus Palmas.

Neste sentido, este estudo pretende investigar as contribuições da Educação Física, em especial a prática do Voleibol, para uma formação humana integral/omnilateral, ao construir uma proposta de ensino nas três dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental e atitudinal e a partir disso, implementar essa proposta de ensino através de uma sequência didática, bem como avaliar se a mesma foi eficiente como dinamizadora dos conteúdos de forma a contribuir para a formação integral/omnilateral dos estudantes.

A justificativa para a realização deste estudo está no fato de que a Educação Física, atualmente, tem procurado formular propostas de ensino mais significativas, uma vez que, as práticas de atividades físicas sem reflexão acerca do seu componente histórico-social, levam a uma prática reprodutivista e alienante, pois os conteúdos, muitas vezes, são trabalhados sem uma metodologia de ensino que seja efetiva e traga significado para quem as pratica.

Este estudo está organizado da seguinte maneira: seção 2 – referencial teórico que fundamenta a proposta de formação Integral/Omnilateral, os conceitos referentes ao EMI, o histórico da Educação Física no Brasil e sobre a tendência pedagógica critico-superadora, sobre o fenômeno social Esporte e o papel que este ocupa na sociedade atualmente, o Voleibol, o voleibol da Educação Física escolar, e os conceitos de sequência didática e das dimensões do conteúdo; seção 3 – metodologia utilizada para a realização deste estudo; seção 4 – resultados e discussão e na seção 5 – as considerações finais. Ao final deste, está anexa a proposta de produto educacional desenvolvida neste estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Formação Integral/Omnilateral

Na contemporaneidade, diversas vezes ouvimos falar sobre educação integral como sinônimo de escola de tempo integral ou de jornada de tempo ampliada. Para nós, esse termo não se confunde com a formação humana integral/omnilateral que embasa nossa proposta de ensino de Voleibol nas aulas de Educação Física no EMI.

O conceito de formação integral/omnilateral, tem por base a apropriação das concepções marxianas e gramscianas, que visam à quebra do dualismo entre educação/trabalho e formação manual/intelectual para o desenvolvimento integral/omnilateral dos estudantes.

Manacorda define Omnilateralidade como:

[...] a chegada histórica do homem a uma totalidade de capacidades produtivas e, ao mesmo tempo, a uma totalidade de capacidades de consumo e prazeres, em que se deve considerar, sobretudo, o gozo daqueles bens espirituais, além dos materiais, e dos quais o trabalhador tem estado excluído em consequência da divisão do trabalho (MANACORDA, 2010, p. 96)

Manacorda (1990), em seu livro: “O princípio educativo em Gramsci”, revela alguns fragmentos da proposta educativa de Gramsci, como o caráter criativo que a escola deve ter e ainda, ser capaz de propiciar aos governados uma formação para serem também, governantes. Na proposta de Escola Unitária de Gramsci, estariam unidos o trabalho intelectual e o trabalho industrial.

Segundo Frigotto (2009) a educação politécnica ou tecnológica e o trabalho como princípio educativo, nas poucas passagens da obra de Marx e Engels, não estão vinculadas às dimensões, especificamente, dos projetos e métodos pedagógicos e sim, à concepção dos processos sociais e educativos, que de dentro do terreno contraditório e numa perspectiva antagônica às relações sociais capitalistas, pudessem desenvolver as bases sociais, culturais e científicas das múltiplas dimensões do ser humano, no horizonte da práxis revolucionária, para a transição a um novo modo de produção e organização da vida social.

Ao defender a educação intelectual, física e tecnológica, Marx claramente está sinalizando para a formação integral do ser humano, ou seja, uma formação omnilateral, concepção que foi incorporada à tradição marxiana sob a denominação de Politecnia (MOURA, LIMA FILHO e SILVA, 2015).

Para Frigotto (2003), a formação humana omnilateral, politécnica ou tecnológica e a Escola Unitária compõem dois conjuntos de categorias: filosófica/pedagógica e

politicamente articulados.

A escola unitária, de formação humanista ou de cultura geral, defendida por Gramsci (2000), possui a tarefa de inserir os jovens na atividade social, depois de tê-los levado a um determinado grau de maturidade e capacidade, visando à criação intelectual, prática e autônoma na orientação e na iniciativa.

Neste sentido, Manacorda (1990) indica que a Escola Unitária vai ao encontro da Omnilateralidade e é o lugar onde ela deve ocorrer. Para o autor, a mudança para a Escola Unitária não ocorrerá sem fase de transição, e existirão diversas escolas, e entre estas, as escolas técnicas.

2.2 O Ensino Médio Integrado

A Lei nº 11.892, de 29 de Dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais de Educação, definiu que cinquenta por cento das vagas fossem destinadas a cursos de nível médio e, prioritariamente, na forma integrada. Esses cursos são destinados àqueles que concluíram o ensino fundamental e possui como característica a formação básica do ensino médio junto à realização de um curso técnico profissionalizante.

O ensino integrado, segundo Araújo e Frigotto (2015), deve ser uma proposta pedagógica comprometida com uma formação inteira, que não se satisfaz com a socialização de fragmentos da cultura sistematizada e que compreende como direito de todos o acesso à um processo formativo que promova o desenvolvimento de suas amplas faculdades físicas e intelectuais, portanto, uma formação integral/omnilateral.

Essa forma de compreender o ensino integrado, exige crítica às perspectivas reducionistas de ensino que desenvolvem algumas capacidades humanas em detrimento de outras e que, em geral, proporcionam aos estudantes, pertencentes à classe trabalhadora, o desenvolvimento de capacidades cognitivas básicas e instrumentais, ficando de lado o desenvolvimento de sua força criativa e de sua autonomia intelectual e política. Na perspectiva da integração, a utilidade dos conteúdos não é concebida pelas necessidades do mercado, mas tendo como referência a utilidade social. Com isto, busca-se formar o sujeito em suas diversas capacidades: de trabalhar, de viver coletivamente e agir sobre a realidade, colaborando para a construção de uma sociedade fraterna e de justiça social (ARAÚJO e FRIGOTTO, 2015).

O ensino médio integrado, conquanto seja uma condição social e historicamente necessária para a construção do ensino médio unitário e politécnico, não se confunde

totalmente com ele, dados os limites das relações sociais de classe (RAMOS, 2010).

Ramos (2010), defende um projeto de ensino médio que supere a dualidade entre formação específica e formação geral e que desloque o foco de seus objetivos do mercado de trabalho para a pessoa humana. A sua identidade como última etapa da educação básica deve ser definida mediante um projeto que desenvolva possibilidades formativas que contemplem as múltiplas necessidades socioculturais e econômicas dos sujeitos que o constituem. Para a referida autora, o ensino médio integrado ao ensino técnico é uma condição social e, historicamente necessária para construção do ensino médio unitário e politécnico e, não aquela que só é possível em outra realidade, mas uma concepção de educação que busca, a partir do desenvolvimento do capitalismo e de sua crítica, superar a proposta burguesa de educação que potencialize a transformação estrutural da realidade.

2.3. Educação Física no Brasil

O currículo do EMI possui componentes curriculares referentes ao curso técnico profissionalizante e à base comum curricular do ensino médio. A Educação Física é parte dessa base comum curricular, tendo como tema de estudo a Cultura Corporal.

Conforme Betti (1991), a Educação Física escolar brasileira teve seu início oficial em 1851, com a Reforma Couto Ferraz que apresentava bases para a reforma do ensino primário e secundário no município da corte. Em 1854, a ginástica era parte integrante do ensino primário e a dança no secundário. Até os primeiros anos da década de 1930, a Educação Física ficou restrita às escolas do Rio de Janeiro e às escolas militares. Nessa mesma década, a Educação Física foi incluída nos currículos escolares sob a denominação de ginástica, sendo que esta compreendia: marchas, corridas, lançamentos, esgrima, natação, equitação, jogos e danças (SOARES, 1996).

Em 1940, o Decreto-Lei 8.072 dispunha sobre a obrigatoriedade da educação cívica, moral e física da infância e da juventude e, para ministrá-las, foi organizada uma instituição denominada: “Juventude Brasileira” (BETTI, 1991).

A Educação Física foi influenciada pelo militarismo e até próximo a década de 1960, o método de ensino da Educação Física, oficialmente adotado nas escolas brasileiras, era de origem militar, sendo posteriormente adotados os métodos ginásticos europeus, principalmente, o método francês que consistia em um conjunto de exercícios para aperfeiçoamento físico através das propostas: jogos, flexionamentos, exercícios educativos, aplicações, esportes individuais e esportes coletivos (BETTI, 1991).

Além das influências dos militares, da eugenia e dos métodos ginásticos europeus, a Educação Física também sofreu influências do próprio pensamento pedagógico. A Escola Nova foi pioneira no país ao incluir o nível sociológico na discussão dos assuntos educacionais. Um dos elementos essenciais da Escola Nova era a preocupação com a saúde e higiene dos escolares, estreitando, ainda mais, o vínculo da Educação Física com a área biológica e no Brasil teve início na década de 1950, com o Método Desportivo Generalizado. Este método procurava incorporar o conteúdo esportivo aos métodos da Educação Física, com ênfase no aspecto lúdico, englobando o indivíduo como um todo.

A Educação Física esteve contemplada na primeira LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961, em seu artigo 22, tornando-se obrigatória para os cursos primário e médio, até a idade de 18 anos. As justificativas se encontravam na necessidade da capacitação física do trabalhador, de um corpo produtivo, forte e saudável que fosse dócil o bastante para submeter-se à lógica do trabalho nas fábricas sem questioná-la, sendo obediente e disciplinado nos padrões hierárquicos da instituição militar (CASTELLANI FILHO, 2002).

A partir da década de 1970, o Esporte na Educação Física, atingiu seu auge, sofrendo importantes influências no aspecto político, com a ascensão do Regime Militar. O objetivo, do governo militar, era investir na disciplina, para formar um exército composto por uma juventude forte e saudável. Através do Decreto nº 69.450 de 1971 foi dado enfoque à aptidão física e a iniciação esportiva na Educação Física escolar, buscando a descoberta de novos talentos, uma vez que além da preocupação com a segurança nacional, também havia interesse que o país conquistasse medalhas e resultados em eventos esportivos internacionais. Para isso, era preciso investir na formação esportiva da criança e a base dessa formação foi a escola e as aulas de Educação Física que passaram a ser “treinos esportivos” e os professores e estudantes passaram a ser “treinadores” e “atletas”, respectivamente (SOARES et. al, 1992).

No final da década de 1970, surgiram novas propostas pedagógicas na Educação Física Escolar, em oposição aos movimentos: tecnicista, biologista e esportivista, pois o esporte na escola precisava ser tratado de uma maneira diferente do esporte competitivo.

A Psicomotricidade, proposta por Jean Le Boulch, preconiza a formação das habilidades básicas nas crianças sem envolvê-las, demasiadamente, no processo de treinamento de uma habilidade esportiva e a formação através do ensino pelo movimento.

A abordagem Cultural tem em Jocimar Daolio seu principal representante e seu livro: “Da cultura do corpo” como obra basilar. Para esse autor, a “cultura” é o principal conceito

para a Educação Física.

A abordagem Desenvolvimentista é proposta no Brasil principalmente pelos trabalhos de Go Tani o qual apresenta a “habilidade motora” como um dos conceitos mais importantes, o movimento como meio e fim da Educação Física, e tem uma grande preocupação em adequar os conteúdos à faixa etária dos alunos. Os conteúdos propostos são as habilidades básicas e específicas, além de jogos, esportes e danças. Baseia-se na psicologia do desenvolvimento e na aprendizagem motora, propondo uma classificação hierárquica dos movimentos dos seres humanos. Seu objetivo é oferecer ao aluno condições de desenvolver seu comportamento motor através da diversidade e complexidade de movimentos.

A abordagem Construtivista-Interacionista é baseada no trabalho de Jean Piaget. No Brasil tem como principal colaborador, o professor João Batista Freire. Valoriza a experiência que o estudante já possui e sua intenção é a construção do conhecimento a partir da interação do sujeito com o mundo. Nesta abordagem, o jogo tem papel privilegiado, e os principais conteúdos são as brincadeiras populares, o jogo simbólico e o jogo de regras.

A abordagem Sistêmica tem como principal autor Mauro Betti e como obra principal: Educação Física e Sociedade (1991). Caracteriza-se pela sua capacidade de olhar o ser humano como um ser capaz de influenciar e de ser influenciado pela sociedade, adaptando sua estrutura e reequilibrando-se num nível mais elevado de complexidade à medida que a sociedade se transforma. Os conteúdos a serem desenvolvidos são a vivência corporal do jogo, esporte, dança e ginástica.

A abordagem Crítico-Superadora utiliza o discurso da justiça social como ponto de apoio, é baseada no marxismo e neo-marxismo. No Brasil, como principais colaboradores podemos citar, Valter Bracht, Lino Castellani Filho e Carmem Lucia Soares. Essa abordagem valoriza a questão da contextualização dos fatos e é compreendida como sendo um projeto político-pedagógico. Sugerem que os mesmos conteúdos devam ser trabalhados de maneira mais aprofundada ao longo dos anos, sendo eles, conhecimento sobre o Jogo, Esporte, Dança, Ginástica e a Capoeira.

A abordagem Crítico-Emancipatória, valoriza a compreensão crítica do mundo, da sociedade e de suas relações sem a pretensão de transformar esses elementos por meio escolar. Os elementos culturais que constituem os conteúdos dessa abordagem são: o Jogo, o Esporte, a Ginástica, a Dança e a Capoeira. Tem como seu principal autor Elenor

Kunz, sendo a sua principal obra o livro: “Transformação Didático-Pedagógica do Esporte”.

A abordagem dos Jogos Cooperativos é defendida, principalmente, por Fábio Otuzzi Brotto, o qual é divulgador destas ideias no Brasil. Brotto publicou em 1995 o livro intitulado: “Jogos Cooperativos: Se o Importante é Competir o Fundamental é Cooperar”. Onde sugere que os jogos cooperativos sejam usados como uma força alternativa aos jogos competitivos, pois estes são divertidos para todos e todos tem o sentimento de vitória.

A abordagem da Saúde Renovada surge na década de 1990 e seus principais representantes são: Markus V. Nahas e Dartagnan P. Guedes. Possui como objetivo ensinar os conceitos básicos da relação entre atividade física, aptidão física e saúde no âmbito escolar.

Por fim, temos a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), que não se trata de uma abordagem pedagógica, mas sim, um documento oficial do Governo Federal que visa nortear a educação brasileira, que recomenda, no que se refere aos conteúdos a serem aprendidos pelos estudantes de todo o país na Educação Física, que seja o conjunto de práticas corporais: jogos e brincadeiras, danças, lutas, ginásticas, esportes e atividades corporais de aventura.

Dentre as abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar brasileira anteriormente elencadas, optamos pela abordagem Crítico-Superadora ao se elaborar a sequência didática aqui proposta, uma vez que, segundo Soares et al. (1992), a tendência Crítico-Superadora, visa contribuir para a apresentação de subsídios para uma compreensão da totalidade concreta da realidade e para a luta transformadora em direção a uma sociedade que efetivamente possibilite a formação omnilateral do ser social, sendo esse um dos principais objetivos deste estudo.

2.4 Abordagem Crítico-Superadora

A Educação Física, na perspectiva Crítico-Superadora (Soares et al. 1992), é uma interação social entre dois ou mais seres que se encontram em determinada classe social e, num dado momento histórico, apropriam-se daquilo que o homem produziu no transcorrer da história em relação ao movimento corporal. Nesse sentido, esta aproxima-se da pedagogia histórico-crítica ou crítico-social, que segundo Saviani (2008), articula educação e sociedade, considerando que a sociedade é dividida em duas classes com interesses opostos.

A pedagogia histórico-crítica surgiu da necessidade de superação das teorias não-

críticas e das teorias crítico-reprodutivistas de educação, buscando oportunizar aos educadores uma alternativa teórico metodológica para a construção de uma prática pedagógica de cunho contra hegemônico. Têm por base o materialismo histórico-dialético, partindo do pressuposto de que o trabalho e a educação são atividades especificamente humanas e estão relacionadas ao processo de produção e reprodução da cultura pelo conjunto dos homens. Ao relacionar-se com os outros seres humanos, em determinada fase do desenvolvimento histórico da humanidade, cada indivíduo singular precisa apropriar-se da experiência humana acumulada na cultura, pois as aptidões e funções humanas historicamente formadas não se reproduzem pela hereditariedade, mas são transmitidas de geração em geração (SAVIANI, 2008).

Para Silva (2014) a tendência crítico-social encontra-se, atualmente, no cenário nacional, em relação à Educação Física escolar, como a mais avançada e detentora de um posicionamento crítico, sendo uma abordagem que possibilita a transformação social voltada à formação omnilateral do ser social.

A abordagem Crítico-Superadora tem por base o livro publicado em 1992, sob o título: Metodologia do Ensino da Educação Física, tendo como autores: Carmem Lúcia Soares, Celi Neuza Zulke Taffarel, Elizabeth Varjal, Lino Castellani Filho, Micheli Ortega Escobar e Valter Bracht. Segundo esses autores, a Educação Física pode ser entendida como uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área denominada aqui de Cultura Corporal.

A Cultura Corporal assim definida está configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, nomeadas: Jogo, Esporte, Ginástica, Dança e Capoeira, e/ou outras, que constituirão seu conteúdo.

Pode-se entender a Cultura Corporal como formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história e exteriorizados pela expressão corporal. Essa abordagem procura desenvolver uma reflexão sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (SOARES et al. 1992).

A concepção de ensino Crítico-Superadora se embasa no discurso da justiça social e no contexto da sua prática, procurando levantar questões de poder, interesse e contestação, fazendo uma leitura dos dados da realidade à luz da crítica social dos conteúdos. Para essa abordagem a materialidade corpórea foi historicamente construída e,

portanto, existe uma cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que precisam ser retraçados e transmitidos para os estudantes na escola (SOARES et al., 1992).

A delimitação da Cultura Corporal como campo de conhecimento aponta a especificidade pedagógica da área, justificando-se por permitir aos estudantes a apropriação de um conjunto de conhecimentos não contemplado nas demais disciplinas e essencial à leitura crítica da realidade (SOARES et al., 1992).

2.5 O Esporte como fenômeno sociocultural

Dentre os conhecimentos referentes à Cultura Corporal, o Esporte tem se destacado, visto que esse fenômeno ganha cada vez mais espaço na sociedade, com o número de praticantes aumentando a cada dia, seja essa prática voltada ao lazer, à manutenção da saúde e qualidade de vida ou, ainda, por imposição da sociedade que cultua o corpo perfeito. O Esporte por meio de jogos e práticas corporais já existia na cultura ocidental desde a época dos antigos gregos.

Já o Esporte moderno, nasceu na Inglaterra no século XIX. Naquela época, a Inglaterra tinha uma forte sociedade civil que favorecia a organização dos esportes, pois os clubes eram locais de encontro das pessoas, onde se discutia política, cultura e organizavam festas. Havia uma tradição de competições como a caça, a corrida, o boxe e as lutas que ocorriam nas festas rurais, dando origem ao conceito de esporte com fins educativos, recreativos e sociais. No final do século XVIII, as escolas secundárias inglesas incluíram os esportes como meio de formação educativa. No final do século XIX, o poder econômico e político da Inglaterra, facilitou a divulgação dos esportes para o resto do mundo. Atualmente, o Esporte é uma atividade social que se originou do jogo e se institucionalizou, e sua prática é um direito de todos. Tem como elemento essencial a competição e pode ser apresentado nas perspectivas da educação, do lazer e do rendimento (TUBINO et al., 2001).

Nas aulas de Educação Física, os estudantes precisam saber que o Esporte é um fenômeno sociocultural e, além de vivenciarem diferentes modalidades esportivas, devem refletir de maneira crítica todo o contexto que envolve o Esporte na nossa sociedade. Não se tratando apenas de substituir o movimento pela reflexão, mas fazer um acompanhar o outro (BRACHT, 2001).

Devemos permitir ao estudante ter visão crítica sobre o Esporte no contexto sócio-

político-econômico-cultural. Assim como possibilitar o ensino do Esporte na sua totalidade permitindo que seja vivenciado por todos discentes como forma de conhecimento. A busca do prazer e a satisfação de jogar devem ser mais importantes e para isso, regras, materiais, formas de jogar, improvisações podem e devem ser estabelecidas através de um consenso entre os participantes havendo também, além de conflitos, integração e convivência social. (BNCC, 2018)

Para este estudo, foi escolhida uma das manifestações do fenômeno Esporte, denominada Voleibol.

2.6 A modalidade esportiva Voleibol

A modalidade esportiva Voleibol surgiu em 1895, criada pelo diretor da divisão de Educação Física da Associação Cristã de Moços (ACM) de Holyoke, Massachussets, o norte americano William G. Morgan (1870 – 1942). Morgan procurava algo mais recreativo, com menor contato físico entre os participantes. Inspirando-se no Tênis, separou os adversários por uma rede e criou um Esporte cujo objetivo era enviar a bola de encontro à quadra adversária por cima desta. A primeira bola utilizada foi a de Basquetebol, que se mostrou muito pesada e sua câmara muito leve. Morgan, então, encomendou a um fabricante uma bola de couro, com uma câmara de borracha que tinha uma circunferência de 67,5cm com o peso que variava de 255g a 340g. Denominado, inicialmente, Mintonette pouco tempo depois se transformou em Volleyball. (BOJIKIAN, 2012).

A ACM rapidamente adotou o Voleibol em todas as suas unidades dos Estados Unidos da América (EUA) e Canadá, e a expansão mundial dessa organização contribuiu decisivamente para a difusão da modalidade pelo mundo. Destaca-se também, o papel das forças armadas norte americanas na difusão deste, pois os soldados o praticavam em momentos de folga, durante a primeira guerra mundial, tornando-o conhecido em diversos países (BOJIKIAN, 2012).

Na América do Sul, o Voleibol surgiu em 1910, trazido por uma missão norte-americana especializada em educação primária. Não se têm dados sobre o ano exato da chegada ao Brasil. Para alguns, isso ocorreu em 1915 no colégio Marista em Pernambuco, enquanto para outros, por volta de 1916 ou 1917 pela ACM de São Paulo (BOJIKIAN, 2012).

A partir da segunda metade da década de 1970, houve grande desenvolvimento do voleibol brasileiro. A evolução técnica despertou o interesse do público pelas partidas e isso trouxe ao esporte o ingrediente definitivo: a televisão. A presença da televisão trouxe as

empresas patrocinadoras que possibilitaram a profissionalização da modalidade. O início da afirmação do voleibol brasileiro se deu com a medalha de prata na Olimpíada de Los Angeles em 1984, levando à popularização definitiva da modalidade (BOJIKIAN, 2012).

Para se jogar o voleibol são necessários doze jogadores divididos igualmente em duas equipes de seis jogadores cada. As equipes são divididas por uma rede que fica no centro da quadra, a uma altura de 2,43m para homens ou 2,24m para mulheres para a categoria adulta. O campo de jogo mede dezoito metros de comprimento por nove metros de largura e é dividido por uma linha central. A bola é jogada por cima da rede entre as equipes e quando toca o solo ou ocorre um erro é ponto do time adversário. Os jogadores não podem tocar na rede. O Voleibol é jogado por pontos e cada partida é dividida em sets, que terminam quando uma das duas equipes conquista 25 pontos. O vencedor será a equipe que conquistar primeiro três sets. O set de desempate recebe o nome de tie-break e termina quando um dos times atinge a marca de 15 pontos.

O conjunto de habilidades básicas denominadas "fundamentos" no voleibol são: o saque, a recepção, o levantamento, o ataque, o bloqueio e a defesa. Cada um destes fundamentos compreende um certo número de habilidades e técnicas que foram introduzidas ao longo da história da modalidade e são hoje consideradas prática comum no esporte.

Saque - O saque marca o início de uma disputa de pontos. Os principais tipos de saque são: saque por baixo ou por cima (tipo tênis); saque por cima tipo tênis com rotação ou flutuante; e saque viagem ao fundo do mar.

Recepção - É o primeiro contato com a bola por parte do time que não está sacando e consiste, na tentativa de evitar que a bola toque a sua quadra e o principal objetivo deste fundamento é controlar a bola de forma a fazê-la chegar em boas condições nas mãos do levantador, para que este possa preparar uma jogada ofensiva. Envolve basicamente duas técnicas específicas: a "manchete", e o "toque".

Manchete - É uma técnica realizada com os braços unidos e com os braços estendidos à frente do corpo, e é usada em bolas que vem em baixa altura.

Toque - O toque é o elemento mais característico de um jogo de voleibol. Esta ação motora é realizada com a entrada sob a bola, devendo estar com os joelhos e cotovelos semiflexionados, e com os membros inferiores com um afastamento suficiente para proporcionar equilíbrio ao corpo. Um pé deverá estar ligeiramente à frente do outro. As mãos devem estar com os dedos estendidos.

Levantamento - O levantamento é normalmente o segundo contato de um time com

a bola. Seu principal objetivo consiste em posicioná-la de forma a permitir uma ação ofensiva por parte da equipe, ou seja, um ataque. O levantamento também pode ser feito de "toque" ou "manchete".

Ataque - O ataque é, em geral, o terceiro contato de um time com a bola. O objetivo deste fundamento é fazer a bola aterrissar na quadra adversária, conquistando deste modo o ponto em disputa. Os principais tipos de ataque são denominados: cortada ou remate, largada ou pinga e ataque sem força.

Bloqueio - O bloqueio refere-se às ações executadas pelos jogadores que ocupam a parte frontal da quadra (posições 2-3-4) e que têm por objetivo impedir ou dificultar o ataque da equipe adversária. O bloqueio pode ser ofensivo ou defensivo e quanto à sua formação pode ser individual, duplo ou triplo.

Defesa - A defesa consiste em um conjunto de técnicas que têm por objetivo evitar que a bola toque a quadra após o ataque adversário. Além da manchete e do toque, outras ações específicas que se aplicam a este fundamento são o mergulho ou peixinho, o rolamento e ocasionalmente, são utilizados recursos técnicos, com o uso de diferentes partes do corpo como pés, pernas, cabeça, ombros, entre outros.

2.7 O Voleibol da Educação Física Escolar

Segundo Soares et al. (1992), o Voleibol deve ser abordado como conteúdo em uma aula de Educação Física escolar, onde o Esporte seja visto como prática social que institucionaliza temas lúdicos da Cultura Corporal, se projetando numa dimensão complexa do fenômeno, que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de Esporte "da" escola e não como o Esporte "na" escola.

O Voleibol é uma modalidade esportiva coletiva que possui na sua essência o jogo, fator que socio-culturalmente motiva e estimula as pessoas, porém, é preocupante o ensino da modalidade esportiva na escola sem um procedimento metodológico apropriado, tendo o objetivo voltado apenas para a assimilação de gestos técnicos. (FRANCO, 2002 apud MOSCARDE et al., 2013).

Quando se tematiza o Esporte na escola sem ter como propósito a reflexão do indivíduo, pode ocorrer o surgimento de situações que poderão ocasionar problemas, como: a busca incessante de talentos, treinamento esportivo na aula de Educação Física,

especialização precoce, exclusão dos menos habilidosos, desinteresse pela prática esportiva, entre outros (SAMULSKI, 2002).

Para Pedrancini et al. (2007), o ensino promovido na escola nem sempre permite que o estudante se aproprie dos conhecimentos científicos de modo a utilizá-los como instrumentos de pensamento, extrapolando as situações escolares de ensino e aprendizagem.

Por conta disto, o ensino de qualquer componente curricular requer um tratamento didático significativo, uma vez que, somente após uma sistematização e organização é que o professor poderá obter progressos no processo ensino-aprendizagem, sendo fundamental a realização de uma boa transposição didática.

Chevallard (1991) define a transposição didática como sendo um processo no qual um conteúdo do saber que foi designado como o saber a ensinar sofre um conjunto de transformações adaptativas, que vão torná-lo apto para ocupar um lugar entre os objetos de ensino. A transformação do objeto de conhecimento científico em objeto de conhecimento escolar – para ser ensinado pelos professores e aprendido pelos estudantes – significa selecionar e inter-relacionar o conhecimento acadêmico, adequando-o às possibilidades cognitivas dos discentes e exemplificando de acordo com a sua realidade circundante. Para chegar à escola o saber científico sofre transformações que o simplificam a fim de convertê-lo em objeto de estudo escolar. No entanto, é preciso evitar que, ao simplificá-lo, perca-se o foco do conteúdo, incidindo em erros conceituais e informações incorretas. O grande desafio do professor é transformar um conhecimento científico em um conteúdo didático.

Quando se elabora a programação de atividades pedagógicas para o aprendizado de qualquer modalidade esportiva, deve-se também, levar em consideração o processo de maturação e desenvolvimento motor dos indivíduos e encontrar atividades e estímulos motores que proporcionem em cada faixa etária as condições fundamentais para o aprendizado desejado.

No que se refere ao estágio de desenvolvimento motor, os estudantes participantes desse estudo encontravam-se na faixa etária de dezesseis a dezoito anos de idade, sendo que essa faixa etária compreende as fases da puberdade e adolescência. A puberdade é uma fase caracterizada pela reestruturação das habilidades e destrezas motoras. Nas habilidades de coordenação, podem ocorrer manifestações de estagnação ou diminuição das habilidades, sem atingir a todos os jovens, sendo passageiro e individualmente, de modo bem diferenciado. Já o período nomeado adolescência, caracteriza-se como uma

fase da estabilização, da diferenciação específica do sexo e da crescente individualização (MEINEL, 1984).

Com a queda no aprendizado de novas habilidades coordenativas na pubescência, devido a fatores de crescimento e desenvolvimento, deve ser dada ênfase no aperfeiçoamento e fixação de sequências motoras e técnicas esportivas já dominadas, uma vez que, na adolescência ocorre uma estabilização geral da condução de movimentos, uma melhora da capacidade de controle, de adaptação, de reorganização e de combinação (WEINECK, 1991).

A adolescência forma o fim do desenvolvimento da criança e é caracterizada pela diminuição de todos os parâmetros de crescimento e desenvolvimento. Nesta fase ocorre uma harmonização das proporções, devendo ser desenvolvida nessa fase, as capacidades condicionais e coordenativas, pois nesse período ocorrem melhoras elevadas no desempenho motor, bem como, um equilíbrio psicológico, atribuído à estabilização da regulação hormonal e aos mecanismos de controle neuro-humorais hipotálamo-hipofisários que sofrem um acerto definitivo (WEINECK, 1991).

Na organização didática do ensino de Voleibol, Soares et al. (1992), definem a fase do ensino médio como quarto ciclo ou ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento. Para esses autores, nessa fase ocorre a apropriação dos conhecimentos do Voleibol, com os estudantes passando a utilizar seus conhecimentos dentro do contexto social e cultural em que vivem.

Como vimos anteriormente, diversos fatores devem ser levados em consideração quando elaboramos uma proposta de ensino na Educação Física, e para atingirmos os objetivos também são necessárias estratégias didáticas para sistematizar o processo de ensino-aprendizagem.

2.8 Sequência didática e as dimensões dos conteúdos

Uma das estratégias didáticas para selecionar e sistematizar os conteúdos escolhidos a fim de atender um determinado objetivo pedagógico é a sequência didática, que é definida como:

“um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (ZABALA, 2007, p.18).

Baseado em autores como Zabala (2007) e Coll et al. (2000), adotou-se para a formulação da sequência didática por nós proposta, as dimensões do conteúdo: conceitual,

procedimental e atitudinal.

Esta classificação, baseada em Coll et al. (2000) corresponde às seguintes questões: “o que se deve saber?” (dimensão conceitual), “o que se deve saber fazer?” (dimensão procedimental), e “como se deve ser?” (dimensão atitudinal).

Para Zabala (2007), a categoria conceitual se refere à abordagem de conceitos, fatos e princípios, ou seja, adquirir informações; vivenciar situações, atingir conceitualizações mais abrangentes e compreender princípios. A categoria procedimental expressa um “saber fazer”, tomar decisões, realizar uma série de ações de forma ordenada, atingir uma meta, construir instrumentos para analisar processos e resultados obtidos. Já a categoria atitudinal, inclui valores, normas e regras. As atitudes envolvem cognição, afetos e condutas. As normas e regras orientam padrões de conduta e os valores orientam ações e possibilitam fazer juízo crítico.

Através destas três categorias dos conteúdos, espera-se que os alunos “compreendam”, “saibam fazer” e “sejam” participativos e respeitosos. Essas categorias são utilizadas para maior clareza das diferentes dimensões que interferem nas aprendizagens, por isso, deve-se considerar que essas três categorias de conteúdos sempre estão associadas, mesmo que tratadas de maneira específica.

Darido (2004) acredita que para distinguir os conteúdos nas categorias conceitual, atitudinal ou procedimental não significa que as atividades devam ser planejadas de uma maneira diferenciada para cada uma delas e sim, o contrário, ou seja, planejar e desenvolver atividades de forma a inter-relacionar os três tipos de conteúdos.

3. METODOLOGIA

A pesquisa realizada neste estudo foi uma pesquisa-ação. Os procedimentos de análise dos resultados foram utilizados para avaliação e validação do produto educacional proposto. Os dados a serem analisados foram obtidos por meio de um questionário com questões abertas e fechadas, aplicado antes e depois da execução da sequência didática proposta.

A pesquisa-ação é utilizada para identificar problemas relevantes dentro da situação investigada, definir um programa de ação para a resolução e acompanhamento dos resultados obtidos. Trata-se de um tipo de pesquisa que é concebida e realizada em estreita associação com a ação ou com resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. A pesquisa-ação além de proporcionar uma associação entre as teorias e as práticas, possibilita ao pesquisador intervir na situação da organização (THIOLLENT, 2007).

3.1 Procedimentos

A duração da sequência didática é de aproximadamente dois meses, o que equivale a um bimestre, sendo organizado, desta forma, pois o conteúdo voleibol está inserido no plano de ensino de Educação Física anual como um dos conteúdos (esportes), que são tematizados durante o ano letivo. Esta compreendeu 20 aulas, sendo realizadas em dez dias letivos com duas aulas de 50 minutos cada, em uma turma de EMI do Curso de Agronegócios do IFTO Campus Palmas.

A coleta de dados foi realizada após a aprovação dos Comitês de Ética e Pesquisa do IFTO (CAAE 14960719.4.0000.8111), do preenchimento do termo de consentimento livre e esclarecido por parte dos responsáveis e adolescentes e do termo de assentimento livre e esclarecido por parte dos estudantes.

3.2 Critérios de inclusão

Foram incluídos na pesquisa os estudantes de ambos os sexos, devidamente matriculados na turma do segundo ano do curso técnico em agronegócios, na modalidade EMI, no IFTO Campus Palmas – TO, no ano de 2019.

3.3 Critérios de exclusão

Foram excluídos da pesquisa os estudantes cujos pais e/ou responsáveis se recusaram a assinar e preencher o termo de consentimento livre e esclarecido e do termo de assentimento livre e esclarecido por parte dos adolescentes. Também foram excluídos os estudantes que se ausentaram por mais de três aulas consecutivas ou cinco alternadas e aqueles que apresentaram algum tipo de incapacidade física ou psíquica, que os impediu de participar das aulas durante a execução da sequência didática.

3.4 Explicação Metodológica

Em relação à coleta dos dados referentes à dimensão procedimental, anteriormente à realização da sequência didática os estudantes responderam a um questionário de autoavaliação adaptado do modelo utilizado por Cucio (2014), sobre como eles se viam executando um determinado fundamento do Voleibol.

Foi entregue para cada aluno uma autoavaliação (visualizar e assinalar alternativa) para que pudessem se identificar dentro da sua percepção, como ele se via executando cada fundamento. Esta avaliação possui um enunciado explicativo dos procedimentos da avaliação, uma imagem de observação e cinco alternativas referentes à como ele se identifica na execução de cada fundamento, aonde deverá escolher a alternativa que considera mais adequada.

Na mesma data, o professor avaliador procedeu a uma avaliação similar, sobre a execução do fundamento realizado pelos estudantes, para identificar dentro da sua percepção, como ele avalia a execução de cada fundamento realizada pelos estudantes. Esta avaliação possui um enunciado explicativo dos procedimentos da avaliação, uma imagem de observação e cinco alternativas referentes a como ele identifica na execução de cada fundamento por parte dos estudantes, aonde deverá escolher a alternativa que considera mais adequada.

A avaliação realizada pelo professor da execução dos fundamentos por parte dos estudantes foi feita da seguinte forma para todos: - após a autorização do professor os estudantes deveriam executar o fundamento por três vezes consecutivas, sempre com o auxílio do professor, baseadas somente na experiência anterior que possuíam sobre a prática do fundamento solicitado.

Após a realização da sequência didática, foi novamente retomado o processo de autoavaliação de como os estudantes se viam executando determinado fundamento do

Voleibol. Da mesma forma o professor respondeu novamente um questionário idêntico ao aplicado antes da execução da sequência didática sobre a execução do fundamento realizado pelos estudantes, a fim de que se pudesse fazer um comparativo entre o antes e o depois da passagem pelo processo de vivência da sequência didática.

Para a análise dos dados referentes à categoria conceitual, considerando o objetivo deste estudo, optou-se pela análise de conteúdo proposta por Bardin (2009) como forma de tratamento dos dados, sendo esta caracterizada como um procedimento de fragmentação de textos com o objetivo de identificar regularidades. Esse tipo de análise possibilita tratar o material textual, utilizando a comparação entre palavras ou sentenças e a constituição de agrupamentos de elementos de significados próximos, possibilitando a formação de categorias gerais de conteúdo (NASCIMENTO & MENANDRO, 2006).

Neste estudo, a análise dos dados referentes à categoria atitudinal, foi realizada por meio da observação do professor avaliador na primeira e na última atividade coletiva prática (jogo de voleibol). No questionário de avaliação, para cada pergunta eram possíveis três respostas: insatisfatório (quando não era possível observar nada em relação ao item em análise); parcial (quando era observável parcialmente uma relação ao item em questão); e satisfatório (quando era completamente observável o comportamento referente ao item em análise).

3.5 Seleção dos sujeitos da pesquisa

A opção de escolher para a realização da intervenção pedagógica a turma do segundo ano do EMI do curso de agronegócios do IFTO Campus Palmas foi pelo fato do professor pesquisador ser o docente da referida turma e também por conta da Educação Física ser ofertada por temas bimestrais, onde a cada bimestre os alunos de determinada série tem contato com uma modalidade diferente da Cultura Corporal, e neste respectivo bimestre essa turma estava com o tema Voleibol nas aulas de Educação Física.

Para o processo de avaliação foram escolhidos sete estudantes do sexo masculino e oito do sexo feminino, o que representa metade do total de trinta estudantes matriculados na respectiva turma. Esse número de sujeitos da pesquisa se deu por conta dos critérios de exclusão elencados anteriormente. Os estudantes que fizeram parte da amostra encontravam-se à época da coleta dos dados na faixa etária entre dezesseis e dezessete anos de idade.

4. ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

Os discentes que participaram da pesquisa tiveram suas respostas analisadas após serem submetidos, duas vezes, a um questionário estruturado, antes e depois da sequência didática objeto deste estudo, com questões divididas entre as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. Esse questionário teve o intuito de investigar se a proposta de ensino do Voleibol, construída e implementada foi eficiente como dinamizadora dos conteúdos e se esta contribui para a formação integral/omnilateral dos estudantes.

4.1 Avaliação Conceitual

Segundo Zabala (2007), a categoria conceitual se refere à abordagem de conceitos, fatos e princípios, ou seja, adquirir informações, vivenciar situações, atingir conceitualizações mais abrangentes e compreender princípios.

Dentro dessa perspectiva e utilizando da análise de conteúdo proposta por Bardin (2009), apresentaremos a seguir os resultados obtidos nesta pesquisa sobre a sequência didática elaborada e implementada junto aos estudantes do EMI do IFTO Campus Palmas.

Na questão número 01 (Explique como e onde surgiu o Voleibol), nas respostas da avaliação anterior à realização da sequência didática (AV1), o conceito de onde e como o Voleibol surgiu, bem como se era ou não um esporte, não era claro para a grande maioria dos estudantes entrevistados. A análise de conteúdo da avaliação realizada após a sequência didática (AV2) permitiu perceber que a maioria dos estudantes compreendeu que o Voleibol surgiu nos EUA, no estado de Massachussets e que era um esporte sem contato físico. No entanto, não houve a compreensão de que iniciou na ACM e que seu fundador foi Morgan. Foi possível perceber que houve assimilação significativa do conceito sobre como e onde surgiu o Voleibol, indicando que a atividade e intervenções mediadas resultaram em aprendizagem.

Na questão número 02 (Como se deu a evolução do Voleibol da sua origem até os dias atuais?), na AV1 foi possível verificar que os adolescentes demonstraram compreender parcialmente como se deu a evolução e a origem do Voleibol, sendo que as menções foram referentes aos aspectos relacionados ao fato de que este era inicialmente jogado com uma câmara de ar da bola de basquetebol, que é jogado profissionalmente e que é constituído de regras. Nas respostas da AV2 foi possível detectar que ocorreu a ampliação da compreensão acerca da evolução, sendo que as definições já conhecidas por alguns inicialmente, foi expresso por um número maior de indivíduos. Também demonstraram a

aquisição de conhecimento a respeito do fato de que as forças armadas norte americanas contribuíram para difundir esta modalidade esportiva, e que em 1964 o Voleibol passou a fazer parte do programa dos Jogos Olímpicos, tendo-se mantido até a atualidade. No entanto, não houve menções a respeito da influência da ACM, que por ter adotado o Voleibol em todas as suas unidades dos EUA e Canadá, tenha contribuído decisivamente para a difusão desse esporte pelo mundo.

Em relação à questão número 03 (Quais são os fundamentos do Voleibol?), na AV1 todos os seis fundamentos foram mencionados, sendo que o mais citado foi o saque e o menos mencionado foi a defesa, enquanto na AV2, todos os fundamentos foram citados pelos avaliados.

Na questão número 04 (Cite algumas regras básicas do Voleibol), na AV1 foi observável que os adolescentes conhecem as regras básicas, como serem necessários doze jogadores divididos igualmente em duas equipes de seis jogadores, de que as equipes são divididas por uma rede que fica no centro da quadra, de que o jogador durante o jogo não pode tocar na rede, que pode rebater a bola para que ela passe para o campo adversário sendo permitido dar três toques na bola antes que ela passe, sempre alternando os jogadores que dão os toques e que caso a bola caia é ponto do time adversário, não sendo permitido que o mesmo jogador dê dois ou mais toques seguidos na bola. Na AV2, a frequência dessas respostas aumentou e houve além das citadas na AV1, a menção a respeito da invasão de campo a qual resulta em ponto para o time adversário.

Na questão número 05 (Como o Voleibol pode auxiliar na sua formação omnilateral /integral?), os adolescentes demonstraram na AV1 que já reconheciam que a prática regular de um esporte coletivo como o Voleibol, permite o desenvolvimento da capacidade de trabalhar em conjunto com outras pessoas, o desenvolvimento de relações interpessoais, e que entendem sua importância como meio de se adquirir saúde. Na AV2, todos esses elementos aumentaram sua frequência consolidando o fato de que este esporte é de grande importância para a formação integral/omnilateral dos adolescentes e jovens, pois por meio dele se adquire saúde, se constrói o coletivismo, o respeito, a disciplina, o comprometimento e melhora as relações interpessoais. Por conta da melhoria nesse aspecto ocasionado pela vivência da sequência didática, podemos afirmar que a sequência didática proposta contribuiu para a formação integral/omnilateral dos estudantes.

Na questão número 06 (De que forma o Voleibol pode auxiliar na ocupação do seu tempo livre não só como entretenimento passivo (tele espetáculo), mas como prática voltada à melhoria da sua saúde?), na AV1 os estudantes demonstraram já entender que o

Esporte como Lazer tem como sua maior finalidade a promoção do bem-estar físico e mental. No entanto, não foi mencionado que as pessoas que praticam o Esporte como Lazer desenvolvem um espírito de sociabilização maior, uma vez que a participação é livre, sem privilégios para os talentos, favorecendo a inclusão de todos. Na AV2, além do aumento da frequência sobre essa definição, também foi relacionado que a prática de Esportes como Lazer no tempo livre pode contribuir para além da conquista do bem-estar físico e mental, uma melhora da qualidade de vida, proporcionando melhor convivência humana e maior disposição para enfrentar as rotinas do dia-a-dia, sendo essas atividades potenciais recuperadoras de energias e de realizações pessoais.

Por conta disso, podemos afirmar que a proposta de sequência didática implementada possibilitou a melhoria na dimensão conceitual do conteúdo, o que nos leva a inferir que a sequência didática proposta contribuiu para a formação integral/omnilateral dos sujeitos participantes deste estudo.

4.2 Avaliação Atitudinal

A categoria atitudinal, segundo Zabala (2007), inclui valores, normas e regras. As atitudes envolvem: cognição, afetos e condutas, enquanto as normas e regras orientam padrões de conduta e os valores orientam ações e possibilitam fazer juízo crítico.

Na questão número 01 (O estudante durante o jogo de Voleibol aplica as regras?), por meio da AV1 foi observável uma maior concentração de estudantes nos campos insatisfatório (seis) e parcial (sete), enquanto na AV2 houve maior concentração nos campos parcial (nove) e satisfatório (seis). Por conta disso é possível inferir que houve aprendizagem em relação às regras do Voleibol.

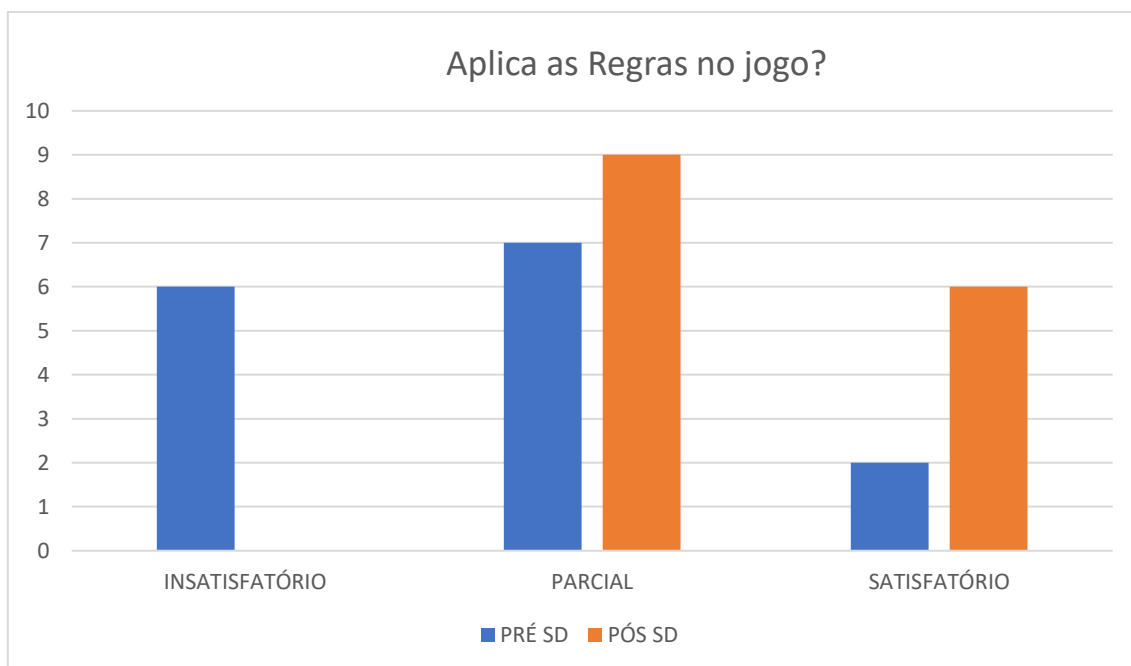


Figura 1 – Aplicação das regras

Na questão número 02 (O estudante durante o jogo de Voleibol trabalha em equipe?), na AV1 foi observável uma maior concentração de estudantes nos campos parcial (dez) e um pouco menos (cinco) no campo satisfatório, enquanto na AV2 houve a concentração quase total de sujeitos no campo satisfatório (quatorze). Neste item, tanto na AV1 quanto na AV2 não houve respostas no campo insatisfatório. Ficou evidenciado que, apesar de o grupo já demonstrar na AV1 um bom nível de trabalho em equipe, na AV2 o grupo demonstrou melhora neste quesito.

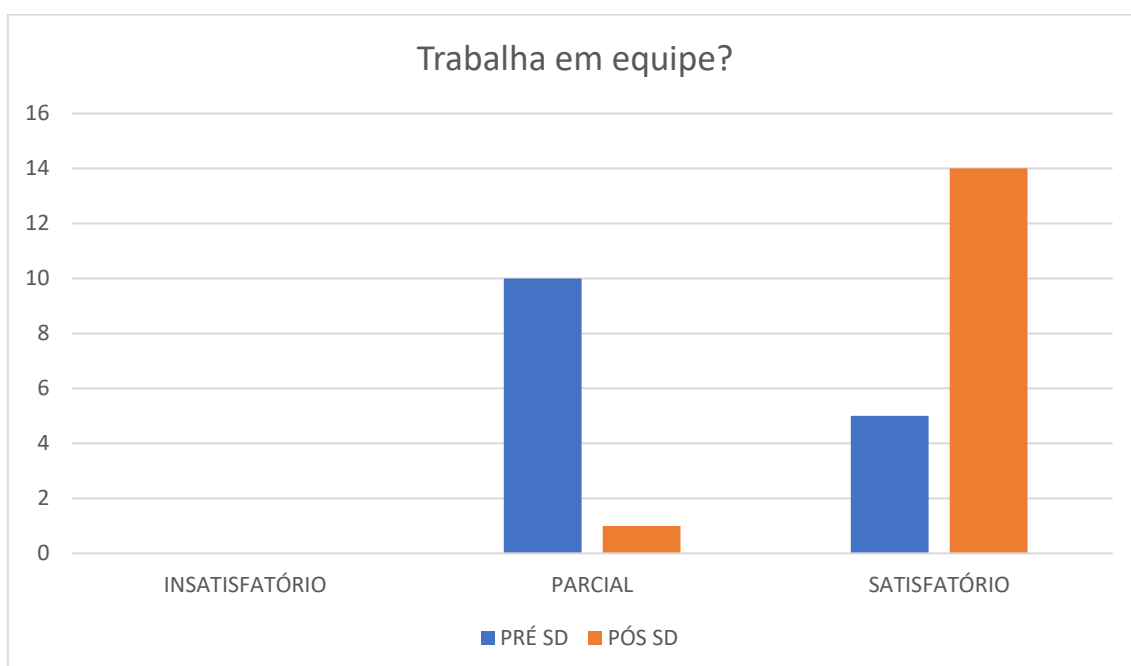


Figura 2 – Trabalho em equipe

Na questão número 03 (O estudante consegue se organizar para realizar o jogo de Voleibol?), por meio das respostas na AV1 foi observável uma maior concentração de estudantes nos campos parcial (sete) e um pouco menos no campo insatisfatório (cinco), enquanto na AV2 houve uma grande concentração de sujeitos no campo satisfatório (doze) e nenhum no campo insatisfatório. Ficou evidenciado que o grupo demonstrou melhoria neste item avaliado.

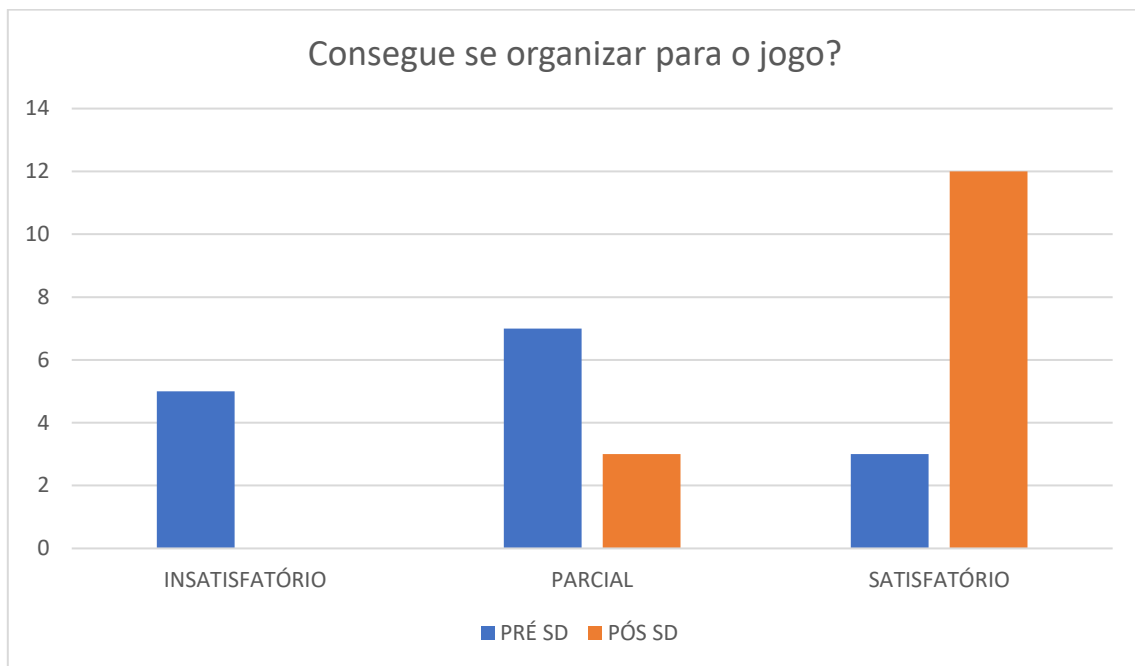


Figura 3 – Consegue se organizar para o jogo

Na questão número 04 (O estudante coopera com o grupo em torno de um objetivo em comum durante o jogo de Voleibol?), foi observável na AV1 uma maior concentração de estudantes no campo parcial (dez) e um pouco menos no campo satisfatório (cinco). Na AV2 houve a concentração quase total de sujeitos no campo satisfatório (quatorze). Neste item, tanto na AV1 quanto na AV2 não houve respostas no campo insatisfatório. Ficou evidenciado que, apesar de o grupo demonstrar na AV1 um bom nível de cooperação em torno de um objetivo, na AV2 o grupo demonstrou melhora neste quesito.

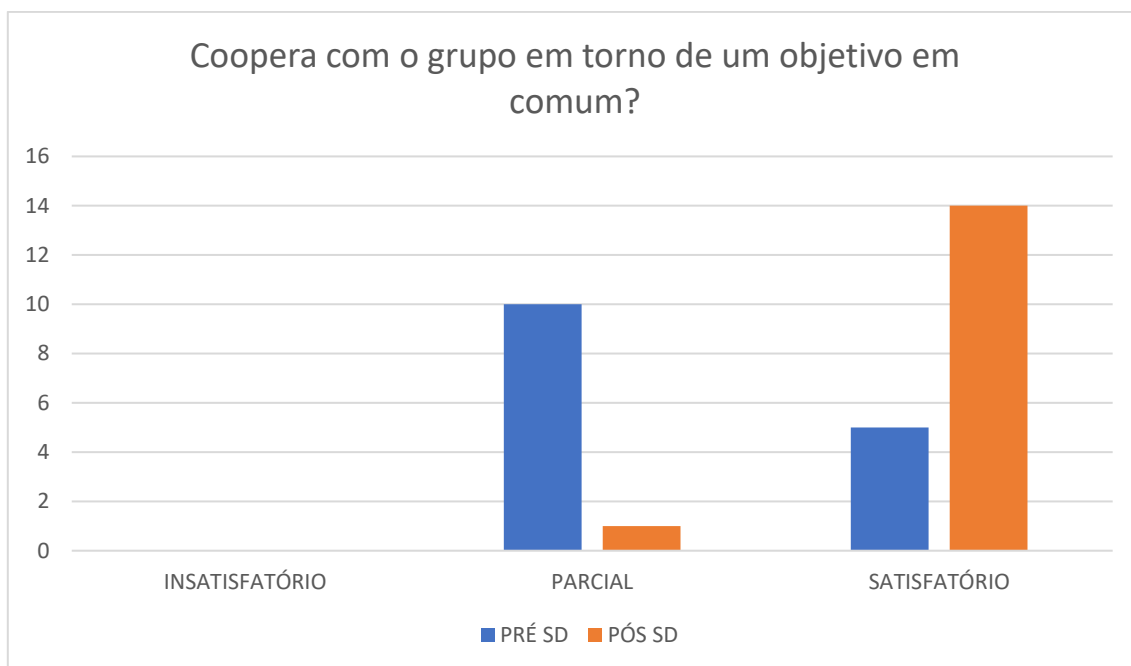


Figura 4 – Cooperação com o grupo

Na questão número 05 (O estudante durante o jogo de Voleibol respeita seus limites e o limite dos outros colegas de equipe?), na AV1 foi observável uma pequena concentração de estudantes nos campos parcial (três) e uma maior concentração no campo satisfatório (doze). Na AV2 houve a concentração quase total de sujeitos no campo satisfatório (quatorze). Neste item, tanto na AV1 quanto na AV2 não houve respostas no campo insatisfatório. Ficou evidenciado que, apesar de o grupo já demonstrar na AV1 um bom nível, na AV2 o grupo demonstrou melhora neste quesito.

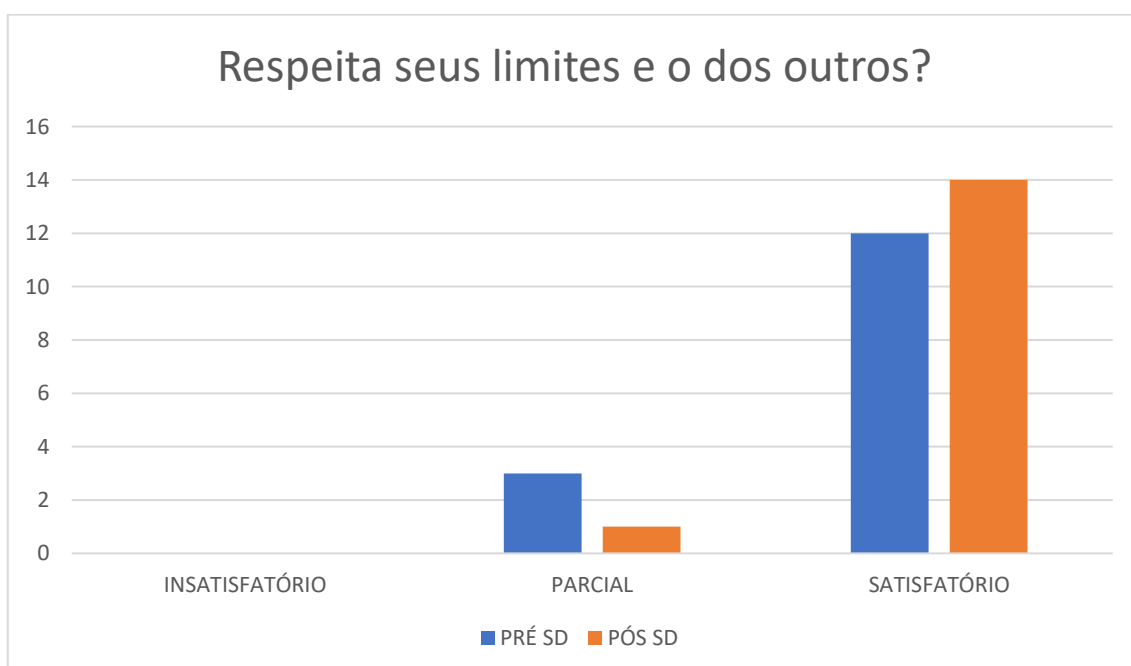


Figura 5 – Respeito aos limites

Na questão número 06 (O estudante sabe lidar com as frustrações decorrentes da prática esportiva?), por meio das respostas obtidas na AV1 foi observável uma pequena concentração de estudantes nos campos parcial (três) e uma grande concentração no campo satisfatório (doze). Na AV2 houve a concentração quase total de sujeitos no campo satisfatório (treze). Neste item, tanto na AV1 quanto na AV2 não houve respostas no campo insatisfatório. Ficou evidenciado que, apesar de o grupo já demonstrar na AV1 um bom nível neste item, na AV2 o grupo demonstrou melhora neste quesito.

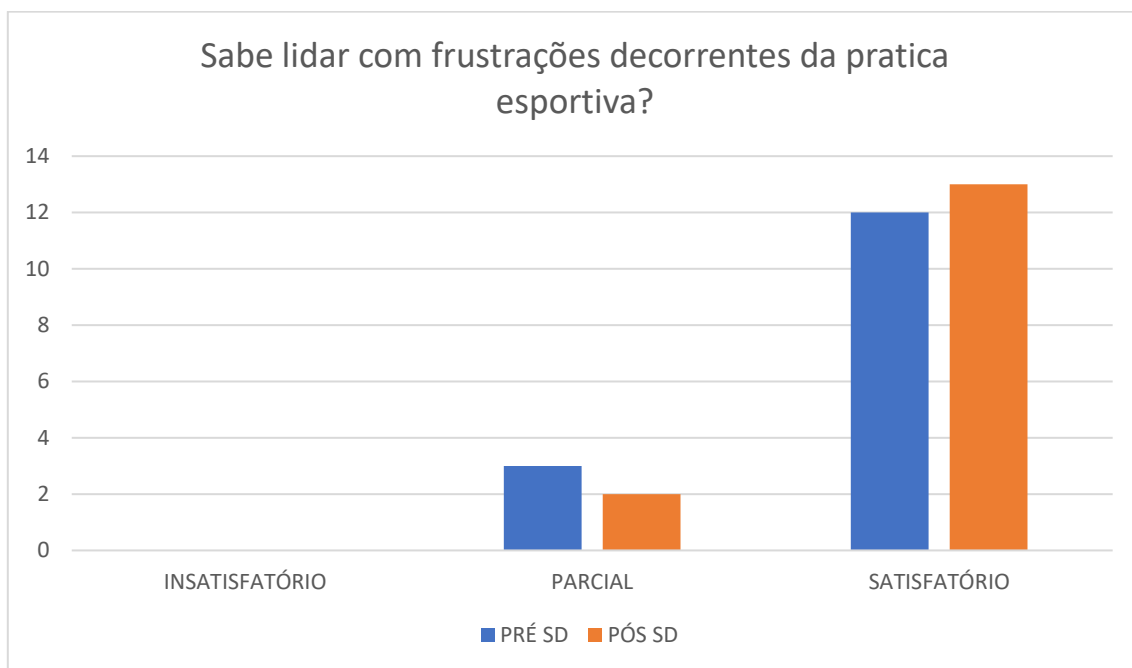


Figura 6 – Frustrações nas práticas esportivas

Na questão número 07 (O estudante demonstra estar confiante durante o jogo de Voleibol?), na AV1 foi observável uma maior concentração de estudantes nos campos insatisfatório (sete) e parcial (seis) e na AV2, houve uma grande concentração de sujeitos no campo parcial (onze) e uma pequena parcela no campo satisfatório (quatro). Ficou evidenciado que houve uma melhora neste quesito devido à concentração de sujeitos no campo parcial na AV2, e nenhum se encontrar no campo insatisfatório.

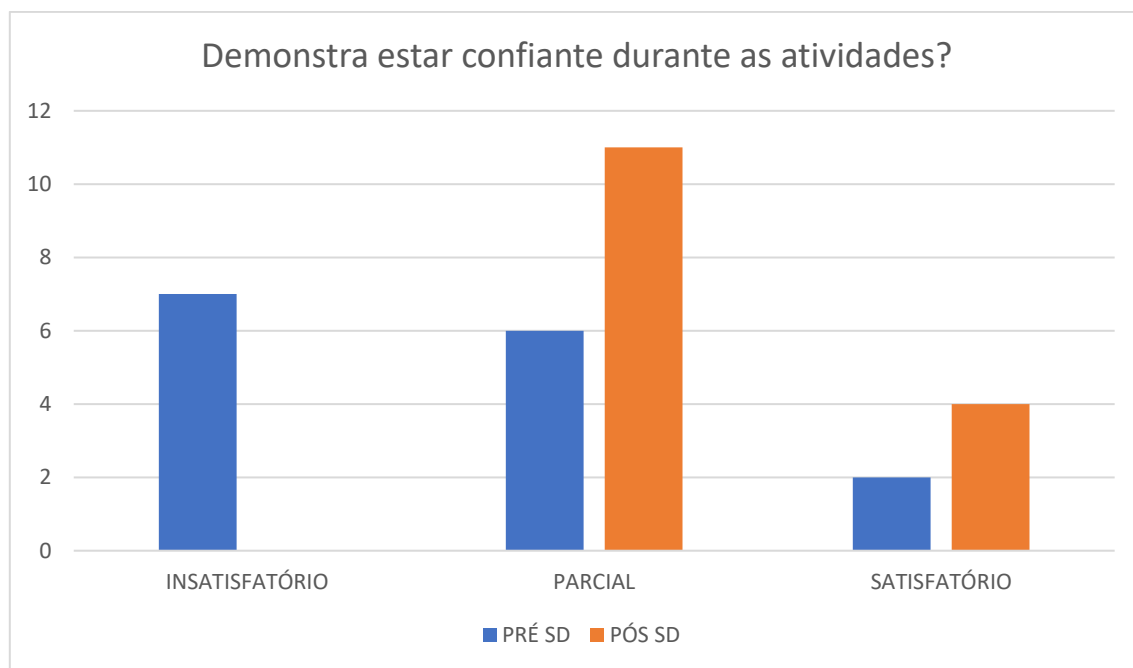


Figura 7 – Confiança durante as atividades

Em relação à dimensão atitudinal, por conta da melhoria em todos os quesitos avaliados na pesquisa, é possível inferir que houve a assimilação de valores, normas e regras. Os itens avaliados revelaram que os estudantes ao participarem da sequência didática evoluíram em relação às atitudes que envolvem a cognição, afetos, condutas, normas e regras.

Esses valores e condutas orientam ações e possibilitam fazer juízo crítico, sendo essas capacidades fundamentais para um ser integral/omnilateral ou seja, a sequência didática se mostrou um instrumento de ensino capaz de proporcionar uma formação inteira, que compreende um processo formativo que promove o desenvolvimento das capacidades físicas e intelectuais, portanto, uma formação integral/omnilateral.

4.3 Avaliação Procedimental

A categoria procedimental, segundo Zabala (2007), expressa um “saber fazer”; tomar decisões; realizar uma série de ações de forma ordenada, atingir uma meta e construir instrumentos para analisar processos e resultados obtidos.

Na avaliação desta categoria, os dados foram obtidos por meio da autoavaliação dos estudantes e da avaliação do professor, acerca da execução dos fundamentos do voleibol, antes do início e após a aplicação da sequência didática.

O questionário utilizado para a coleta dos dados para a avaliação da dimensão

procedimental possui cinco opções de respostas, que equivalem a cinco níveis de execução dos fundamentos, sendo o nível um o nível de menor qualidade e o nível cinco o de melhor qualidade de execução do movimento.

Foi verificado nas respostas dos estudantes que estes acreditam que tenha ocorrido uma melhoria na qualidade de execução de todos os fundamentos do voleibol quando comparadas as avaliações pré e pós sequência didática, sendo que o fundamento bloqueio foi o que teve maior evolução, seguido dos fundamentos levantamento e saque por baixo.

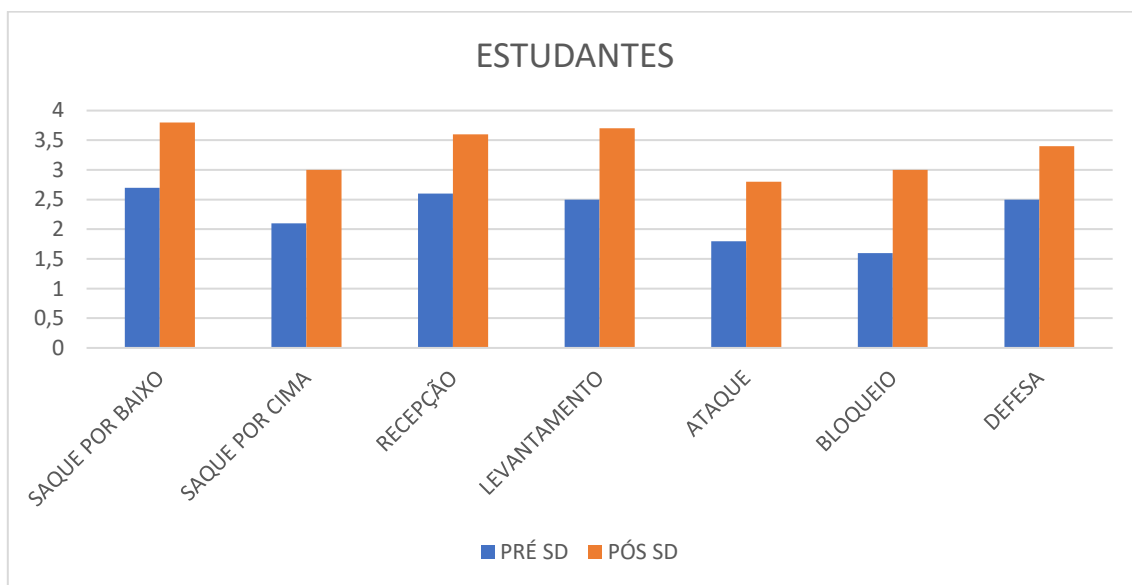


Figura 8 – Avaliação dos estudantes

Nas respostas do professor avaliador os estudantes apresentaram melhoria na qualidade de execução de todos os fundamentos, quando comparadas as avaliações pré e pós sequência didática. Na visão do professor avaliador o fundamento levantamento, foi o que apresentou maior evolução, seguido dos fundamentos ataque e bloqueio.

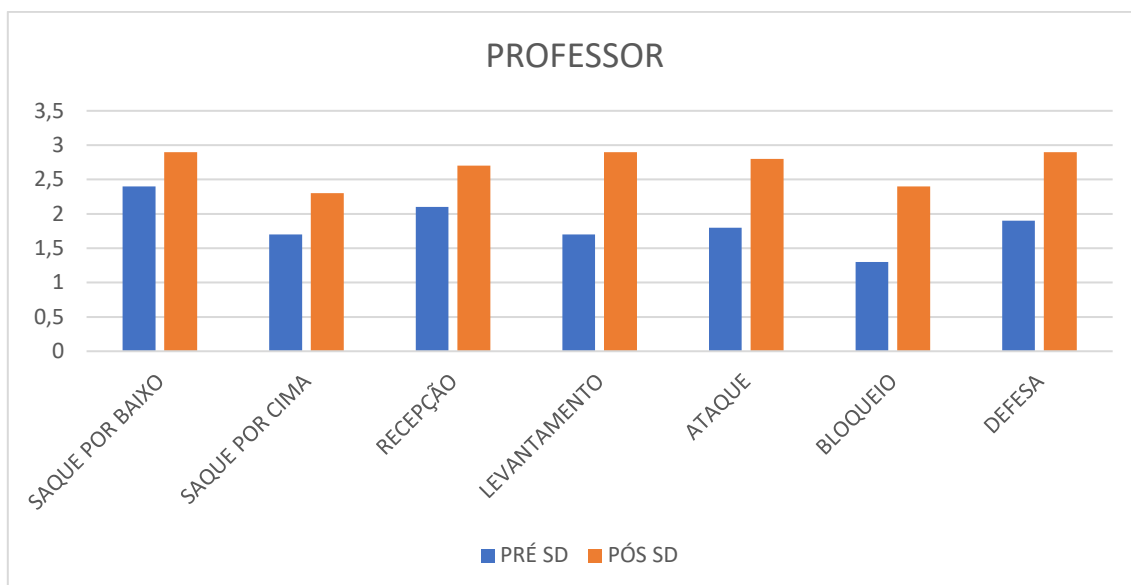


Figura 9 - Avaliação do Professor

Ficou evidenciado no estudo que, apesar de ambos, professor e estudantes, terem demonstrado em suas respostas que tenha ocorrido uma melhoria na qualidade de execução dos fundamentos após a realização da sequência didática, na visão dos estudantes, estes se encontravam em um nível superior, tanto antes, quanto depois da sequência didática, quando comparada à avaliação do professor avaliador, com exceção ao fundamento ataque que apresentou resultados idênticos nas avaliações dos estudantes e professor avaliador.

No gráfico a seguir, está apresentada uma média das avaliações dos estudantes e do professor avaliador do conjunto de todos os fundamentos do Voleibol.

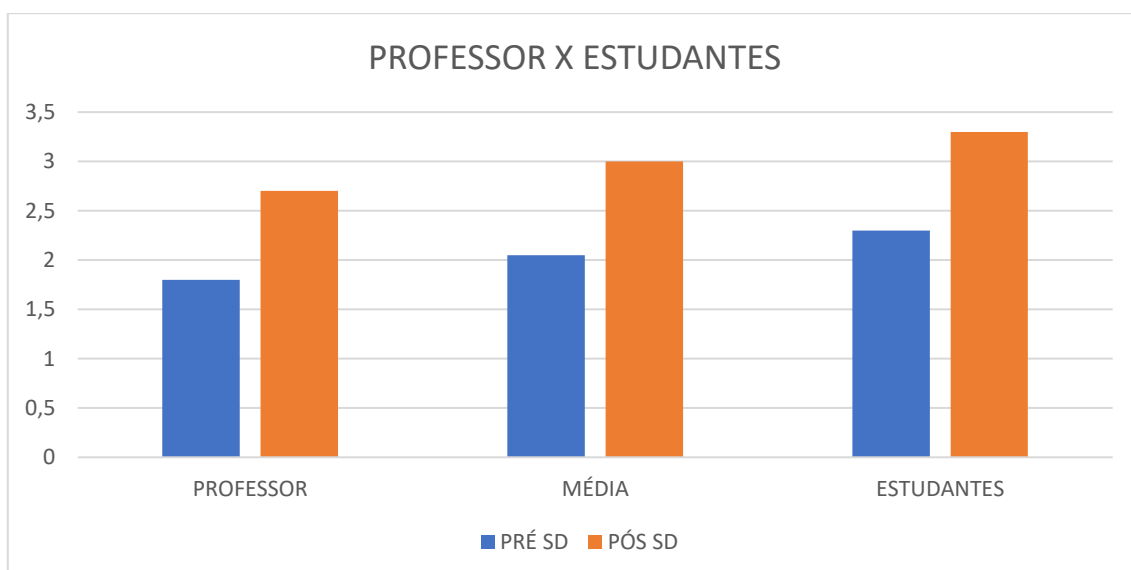


Figura 10 – Média Professor x Estudantes

Os dados obtidos demonstraram que na visão do professor avaliador, o conjunto dos estudantes estava próximo do nível dois antes da realização da sequência didática e ao final da mesma estavam próximos ao nível três, enquanto na visão dos estudantes, os mesmos encontravam-se acima do nível dois antes da sequência didática e acima do nível três após a realização da mesma.

Por meio destas análises foi possível inferir que, apesar de discreta, houve uma melhoria na execução dos fundamentos do Voleibol de um nível (do nível dois para o nível três), na opinião dos estudantes e do professor avaliador.

5. CONCLUSÕES (CONSIDERAÇÕES FINAIS)

Considerando os autores, conceitos e teses elencadas anteriormente, podemos concluir que o currículo integrado deve ser baseado numa formação articulada que aborde, além das técnicas e procedimentos necessários para a prática de determinada profissão, aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais, uma vez que o estudante, após a sua formação, irá ingressar no mundo da produção e do trabalho, necessitando de uma formação de caráter emancipatório, para ter condições de viver em sociedade de forma plena e que a sequência didática proposta, apesar de reconhecermos as suas limitações, tem potencial para contribuir nesse sentido.

A Educação Física no EMI deve deixar de ter um enfoque apenas ligado ao aprender a fazer, mas ser uma intervenção pedagógica planejada, que explique o que está por trás do fazer, trabalhando os valores e atitudes envolvidos no processo, visando formar um sujeito crítico e consciente do seu papel na sociedade, sendo a abordagem Crítico-Superadora a mais adequada para esse fim. E que dentro dessa proposta, sejam contempladas as dimensões do conteúdo conceitual, atitudinal e procedimental, pois desta forma pode-se contribuir para a formação integral/omnilateral dos estudantes.

Ficou evidenciado que uma proposta de ensino de Educação Física que busca contribuir com a formação integral/omnilateral dos sujeitos deve ser baseada numa abordagem pedagógica crítica (Crítico-Superadora) e portanto, deve procurar tematizar as práticas humanas da Cultura Corporal de forma ampliada, considerando as diferentes dimensões do conhecimento e as suas múltiplas determinações históricas, sociais, filosóficas e culturais.

Os sujeitos da pesquisa, ao participarem da sequência didática, tiveram a oportunidade de compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade. Puderam analisar a presença das práticas corporais em sua vida e na sociedade, incluindo os fatores sociais, culturais, ideológicos, econômicos e políticos envolvidos nas práticas e nos discursos que circulam sobre elas, valorizando a vivência das práticas corporais como formas privilegiadas de construção da própria identidade, autoconhecimento e propagação de valores democráticos. Neste sentido, a sequência didática proposta contribuiu para uma formação humana integral/omnilateral.

Foi observável em todas as dimensões do conteúdo – conceitual, atitudinal e

procedimental – uma melhora em todos os quesitos avaliados, sugerindo que a sequência didática construída e implementada, foi eficaz para o ensino do Voleibol voltada à formação integral/omnilateral dos estudantes.

Por fim, acreditamos que mais estudos e propostas de intervenção didático-pedagógica voltada a uma proposta de ensino de Voleibol que se proponha a uma formação integral/omnilateral para estudantes do EMI devam ser realizados, pois existe uma carência de propostas nesse sentido.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, R. M. L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61–80, 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/7956/5723>
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.
- BETTI, M. **Educação Física e Sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.
- BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando Voleibol**. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
- BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v.4, n.12, p.14-29, 2000/2001.
- BRASIL. **Lei n. 9394** de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 25 Nov. 2019.
- BRASIL. **Lei n. 11.892** de 29 de dezembro de 2008 – Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm Acesso em: 25 Nov. 2019.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ensino Médio. Brasília: MEC / Secretaria de Educação Básica, 2018.
- BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar!** Santos: Re-Novada, 2001.
- CASTELLANI FILHO, L. **Política educacional e Educação Física**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- CHEVALLARD, Y. **La tranposición didáctica: Del saber sabio al saber enseñado**. Traduzida por Claudia Gilman. Editora Aique: Buenos Aires. 1991.
- ClAVATTA, M. A formação integrada à escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 2008.
- COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- CUCIO, R. M. **Progressões pedagógicas para a aprendizagem dos fundamentos básicos do voleibol no ensino fundamental**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. Cadernos PDE. Vol. 2. Curitiba-Pr. 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_ufpr_edfis_pdp_ronei_magalhaes_cucio.pdf. Acessado em: 01/04/2019.
- DARIDO, S. C. et al. A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.15, n.1, p.7-

32, jan/jun. 2001.

DARIDO, S. C. Educação Física Escolar: o conteúdo e suas dimensões. In: DARIDO, S.C.; MAITINO, E.M. **Pedagogia Cidadã**: Cadernos de formação: Educação Física. São Paulo: Unesp, Pró-Reitoria de Graduação, 2004, p.59 - 70.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DUARTE, Larissa Ramos. **Avaliação em educação física escolar: em busca de aproximações a uma avaliação formativa**. 2018. 217 f (Dissertação de mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14393/ufu.di.2018.546> Acesso em 16 Nov. 2019.

FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Theory and practice and antagonism between polytechnic training and capitalist social relations**. Trabalho, Educação e Saúde, v. 7, p. 67-82, 2009.

GRAMSCI, A. Caderno 12. Os intelectuais. O princípio educativo. In: **Cadernos do cárcere**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2006.

LE MOS, A. S. **Voleibol Escolar**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2010.

_____. **O princípio educativo em Gramsci**. Porto Alegre: Artmed, 1990.

MEINEL, Kurt. **Teoria da Motricidade Esportiva sob o Aspecto Pedagógico**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

MOSCARDE, E. R.; ALVES, E.; GREGOL, D. C. Os benefícios do voleibol no âmbito escolar. **EFDeportes.com - Revista Digital**. Buenos Aires - Ano 18 - Nº 181 - Junho de 2013.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1057–1080, 2015.

NASCIMENTO, A. R. A., MENANDRO, P. R. M. **Análise lexical e análise de conteúdo: uma proposta de utilização conjugada, estudos e pesquisas em psicologia**, UERJ, RJ, ano 6, n. 2, 2º semestre de 2006.

PEDRANCINI, V. D. et al. Ensino e aprendizagem de Biologia no ensino médio e a apropriação do saber científico e biotecnológico. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v.6, n.2, p. 299-309, 2007.

RAMOS, M. Ensino Médio Integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. Cap. 2 p. 42 a 58 In MOLL, J. et al. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do Esporte: manual para a Educação Física, Psicologia e Fisioterapia**. São Paulo: Manole, 2002.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, Matheus Bernardo. ***Contribuições da educação física escolar para formação omnilateral do ser social: uma reflexão à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica***. Curitiba, UFPR, 2014 (Dissertação de Mestrado).

SOARES, C. L. Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl. n.2, p. 6-12, 1996.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões sociais do esporte**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. Tradução de Anita Viviani. Verificação Científica de Valdir Barbanti. São Paulo: Manole, 1991.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2007.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional por nós proposto, trata-se de uma sequência didática, fruto da pesquisa desenvolvida durante o Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT.

Após diversos estudos, a sequência didática desenvolvida foi implementada no IFTO - Campus Palmas, em uma turma do segundo ano do EMI do curso de Agronegócios, no período entre agosto e outubro de 2019.

Aborda o ensino do voleibol em cursos de EMI, voltada à formação humana integral/omnilateral, numa perspectiva integradora, embasado na teoria Crítico-Superadora da Educação Física e voltada às dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental e atitudinal.

Zabala (2007) define que a sequência didática é um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos, tanto pelos professores, quanto pelos alunos.

A modalidade esportiva Voleibol constituiu-se como conteúdo de grande relevância para a formação integral/omnilateral em cursos de ensino médio integrado à educação profissional, devido principalmente às suas características e possibilidades de vivências, descobertas, superação de limites, ao seu grande potencial integrador, de cooperação e solidariedade, estabelecendo uma relação dialógica para com a formação integral dos estudantes.

Nesta sequência didática, são propostas atividades teóricas e práticas, por meio de aulas expositivas dialógicas, debates, rodas de conversa, leituras, produção de textos, exercícios variados, exibição de vídeos e outras formas de estudos, para que os estudantes possam vivenciar a aprendizagem mais completa possível sobre o Voleibol enquanto conhecimento historicamente produzido pela humanidade e manifestação da Cultura Corporal.

Os temas das aulas aqui propostas, envolvem as regras básicas, o histórico e evolução do Voleibol, posicionamentos na quadra e rotação, movimentos básicos e os fundamentos: saque (por baixo e por cima), recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa, o Voleibol como opção de Lazer, o Esporte e a mídia e as contribuições do Voleibol para a formação integral/omnilateral.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DO VOLEIBOL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL



**ALEX GOMES CARRASCO
JAIR JOSÉ MALDANER**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

C313s Carrasco, Alex Gomes

Sequência didática para o ensino do voleibol no ensino médio integrado à educação profissional / Alex Gomes Carrasco. – Palmas, TO, 2020.

90 f.: il. color

ISBN: 978-65-00-00898-2

1. Ensino. 2. Educação Física. 3. Voleibol. I. Maldaner, Jair José. II. Título

CDD 370

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Realização:

Mestrado Profissional em Educação
Profissional e Tecnológica – ProfEPT
IFTO

Autores:

Alex Gomes Carrasco
Jair Jose Maldaner

1ª Edição
Palmas - To
2020

Sobre os autores:

Alex Gomes Carrasco

Licenciado em Educação Física, Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins. Professor do IFTO Campus Palmas, com atuação no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica e no Curso Superior de Licenciatura em Educação Física.

Email: alexcarrasco@ifto.edu.br

Jair José Maldaner

Licenciado em Filosofia, Doutor em Educação (UnB). Professor do IFTO Campus Palmas, com atuação no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica. Docente e Coordenador do Profept no IFTO.

Email: jair@ifto.edu.br

SUMÁRIO

Apresentação	9
Aula 01 - Introdução e diálogo inicial sobre a modalidade Voleibol	17
Aula 02 - A contribuição do Voleibol para a formação integral/omnilateral	21
Aula 03 - História e evolução da modalidade voleibol	25
Aula 04 - Saque (por baixo e por cima)	29
Aulas 05-06 - Recepção	35
Aulas 07-08 - Levantamento	41
Aulas 09 -10 - Ataque	47
Aulas 11-12 - Voleibol e a Mídia	53
Aulas 13-14 - Bloqueio e Defesa	57
Aulas 15-16 - Sistemas de jogo e regras básicas	63
Aulas 17-18 - Voleibol e Lazer	67
Aulas 19-20 - Avaliação e Encerramento da Sequência Didática	71
Referências	75
ANEXOS	79

Apresentação

A presente sequência didática é fruto da pesquisa desenvolvida durante o Curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO, pertencente à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica brasileira. Após diversos estudos a sequência didática desenvolvida foi implementada no IFTO - Campus Palmas, em uma turma do 2º ano do Ensino Médio Integrado do curso de Agronegócios, no período entre agosto e outubro de 2019.

Aborda o ensino do voleibol em cursos de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Tecnológica, voltada à formação humana Integral/Omnilateral, numa perspectiva integradora, embasado na teoria crítico-superadora da educação física e voltada às dimensões do conteúdo: conceitual, procedimental e atitudinal.

Zabala (2007) define que a sequência didática é um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos

educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos, tanto pelos professores, quanto pelos alunos.

A sequência didática contempla diferentes formas de experiências de aprendizagem, demonstrando ser eficaz para o desenvolvimento integral do ser humano. As diferentes atividades de aprendizagem vivenciadas possibilitaram o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem nas dimensões conceitual, atitudinal e procedimental dos conteúdos.

A modalidade esportiva voleibol constituiu-se como conteúdo de grande relevância para a formação integral/omnilateral em cursos de ensino médio integrado à educação profissional, devido principalmente às suas características e possibilidades de vivências, descobertas, superação de limites, ao seu grande potencial integrador, de cooperação e solidariedade, estabelecendo uma relação dialógica para com a formação integral dos estudantes.

Considerado o segundo esporte mais praticado no Brasil, o voleibol é praticado em diversos lugares por diferentes pessoas de todas as idades. O voleibol traz ao seu praticante condições de aprimorar aspectos referentes

às capacidades físicas, coordenativas, motoras, cognitivas e sociais. Por ser um esporte coletivo, leva os participantes ao trabalho em equipe, estimulando a disciplina, a organização, a superação de desafios e favorece as relações interpessoais.

Na dinâmica do jogo, todos os fundamentos do voleibol são de grande importância para que os objetivos sejam atingidos. O aprendizado dos fundamentos é essencial para que se possa de forma efetiva participar das ações do jogo.

Existem diferentes metodologias para o aprendizado dos fundamentos do voleibol. Optamos por utilizar a metodologia analítica. Nesta metodologia, a habilidade motora é desenvolvida passo a passo, fragmentada em partes, antes de realizar a habilidade por completo. Uma aula neste método caracteriza-se pela sequência de exercícios dirigidos ao aprendizado da técnica, através de exercícios já existentes e coordenados, iniciando-se com movimentos considerados fáceis, em seguida colocando-se maior dificuldade e ao final da aula se procede ao jogo em si da modalidade.

A sequência didática no que se refere à dimensão procedimental do conteúdo, foi elaborada com atividades simples e progressivas, para que os estudantes notem a evolução dos seus gestos motores durante a realização dos mesmos, por meio da vivência de progressões pedagógicas, de exercícios e de atividades específicas da modalidade, que possibilitam a todos estudantes, a experimentação dos gestos motores de cada fundamento do voleibol e na prática do jogo, que lhes dará maiores condições de jogar voleibol.

Nesta sequência didática, são propostas atividades teóricas e práticas, por meio de aulas expositivas dialógicas, debates, rodas de conversa, leituras, produção de textos, exercícios variados, exibição de vídeos e outros estudos, para que os(as) alunos(as) possam vivenciar a aprendizagem mais completa possível sobre o voleibol enquanto conhecimento historicamente produzido pela humanidade e manifestação da cultura corporal.

Os temas das aulas aqui propostas, envolvem as regras básicas, o histórico e evolução do voleibol, posicionamentos na quadra e rotação, movimentos básicos e os fundamentos: saque (por baixo e por cima), recepção,

levantamento, ataque, bloqueio e defesa, o voleibol como opção de Lazer, o esporte e a mídia e as contribuições do voleibol para a formação integral.

Foram realizadas atividades para melhoria das habilidades motoras, por meio da execução das posturas básicas e movimentações, movimentos diversos com e sem bola, proporcionando o desenvolvimento das capacidades físicas, como velocidade, agilidade, força e velocidade de reação.

Para o desenvolvimento de uma sequência didática, Zabala (2007) preconiza que a divisão dos objetivos da aprendizagem deve ser feita em objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Levando em conta a proposta de sequência didática para o ensino do voleibol voltado à formação integral/omnilateral dos estudantes do ensino médio integrado à educação profissional e tecnológica e as dimensões do conteúdo preconizadas por Zabala (2007), foram propostos os seguintes objetivos:

Objetivos conceituais

- Conhecer a história e evolução da modalidade voleibol;
- Identificar os fundamentos da modalidade voleibol;
- Reconhecer o voleibol como possibilidade de lazer e ocupação do tempo livre;
- Analisar as questões relacionadas ao voleibol e a mídia;
- Enumerar as contribuições do voleibol para uma formação integral/omnilateral.

Objetivos procedimentais

- Experimentar práticas corporais da modalidade voleibol voltadas à formação integral/omnilateral;
- Utilizar os fundamentos do voleibol na prática da modalidade;
- Aplicar as regras da modalidade voleibol;
- Organizar jogos de voleibol numa perspectiva de lazer e ou ocupação do tempo livre;
- Executar as técnicas básicas dos fundamentos no voleibol.

Objetivos atitudinais

- Agir de forma solidária perante as dificuldades e limitações dos colegas;
- Colaborar com o grupo na execução de tarefas;
- Ter autonomia na escolha de atividades físicas;
- Ser consciente dos próprios limites e limites dos outros;
- Valorizar o voleibol como representação da cultura corporal.

Por fim, cabe destacar que a presente proposta não tem a pretensão de ser um tipo de receita genérica para aplicação em outras situações, mas sim relatar uma experiência com um público alvo específico e que pode servir de base para futuras intervenções na mesma ou em outras modalidades de ensino.

A seguir, está apresentada a sequência didática elaborada, aplicada e validada por meio da aplicação de testes, que demonstraram a eficiência desta na consecução dos objetivos nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal.

AULA 01

Tema: Introdução e diálogo inicial sobre a modalidade voleibol.

Figura 1 – Bola de voleibol



Fonte: <https://www.pixabay.com>

Objetivos

- Refletir sobre a importância da modalidade voleibol na educação física;
- Valorizar o voleibol como conhecimento construído pela humanidade;
- Reconhecer as habilidades motoras e capacidades físicas utilizadas no voleibol.

Levantamento do conhecimento prévio dos estudantes:

- Diálogo e questionamentos junto aos estudantes sobre a origem e evolução do voleibol.

Metodologia:

- Aula expositiva dialogada
- Explicações sobre a sequência didática e os procedimentos de ensino;
- Avaliação diagnóstica por meio de questionamentos junto aos estudantes acerca dos conteúdos do voleibol;
- Apresentação do vídeo - Best Volleyball Moments of 2018 (https://www.youtube.com/watch?v=6bna1v-8_Uw), com jogadas do voleibol.

Material utilizado:

- Projetor, notebook, quadro branco, pincel, apagador.

Feedback:

- Ao final da aula, elogiar os estudantes que deram contribuições e incentivar aos demais nesse sentido.

Avaliação:

- Será por meio de questionamentos aos estudantes sobre o tema da aula, estimulando reflexões sobre a origem e evolução do voleibol.

AULA 02

Tema da aula: A contribuição do voleibol para a formação integral/omnilateral

Figura 2 – Saberes



Fonte: <https://www.pixabay.com>

Objetivos:

- Valorizar o voleibol como conhecimento construído socialmente pela humanidade;
- Desenvolver a compreensão da realidade e a capacidade crítica;
- Interagir com o grupo na execução de tarefas.

Levantamento do conhecimento prévio dos estudantes:

- Introdução e diálogo inicial sobre as contribuições do voleibol para a formação integral/omnilateral.

Metodologia:

- Aula expositiva dialogada e debate
- Leitura de texto e debate sobre as contribuições do voleibol para a formação integral/omnilateral;
- Produção de síntese escrita sobre o tema da aula.

Material utilizado:

- Projetor, notebook, quadro branco, pincel, apagador, texto.

Desenvolvimento:

- Leitura do texto: A contribuição do Voleibol para a formação integral/omnilateral (anexo) e elaboração de síntese sobre as contribuições do voleibol para a formação integral/omnilateral.

Feedback:

- Ao final da aula, provocar os estudantes para que reflitam mais uma vez sobre as contribuições do voleibol para a formação integral/omnilateral. Elogiar aqueles que deram contribuições e incentivar aos demais nesse sentido.

Avaliação:

- Será por meio da observação da participação dos estudantes nas atividades, das respostas aos questionamentos sobre as contribuições do voleibol para a formação integral/omnilateral e por meio da síntese produzida pelos estudantes.

AULA 03

Tema: História e evolução da modalidade voleibol

Figura 3 - William G. Morgan (1915)



Fonte: <https://www.archive.org>

Objetivos

- Conhecer o histórico e a evolução da modalidade voleibol;
- Valorizar o voleibol como conhecimento construído pela humanidade;
- Executar um jogo de voleibol com regras adaptadas.

Levantamento do conhecimento prévio dos estudantes:

- Introdução e diálogo inicial a fim de verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o histórico e evolução da modalidade Voleibol.

Metodologia:

- Exposição dialogada e atividade prática;
- Apresentação de slides sobre a história e evolução do voleibol;
- Realização de um jogo de voleibol com regras adaptadas.

Material utilizado:

- Projetor, notebook, quadro branco, pincel, apagador, quadra poliesportiva, postes para fixação da rede, rede de voleibol, bolas de voleibol, cones, outros.

Desenvolvimento:

- Reunir todos os estudantes em círculo, realizar uma sessão de no máximo 10 minutos de alongamento e aquecimento corporal, formar duas equipes para participar do jogo de voleibol.

- Realizar um jogo de voleibol com características próximas a como eram realizados os jogos de voleibol quando da sua invenção. O jogo possui regras adaptadas, com uma câmara de ar de bola de basquete, rede com altura de 1,98 e com o total de indivíduos dividido apenas em duas equipes.

Feedback:

- Ao final da aula, elogiar os estudantes que deram contribuições e incentivar aos demais nesse sentido. Provocar os alunos para compararem as atividades realizadas com o que foi estudado na teoria sobre o surgimento e evolução do voleibol, de modo a refletirem sobre a diferença entre o voleibol atual e o voleibol praticado nos moldes do surgimento da modalidade.

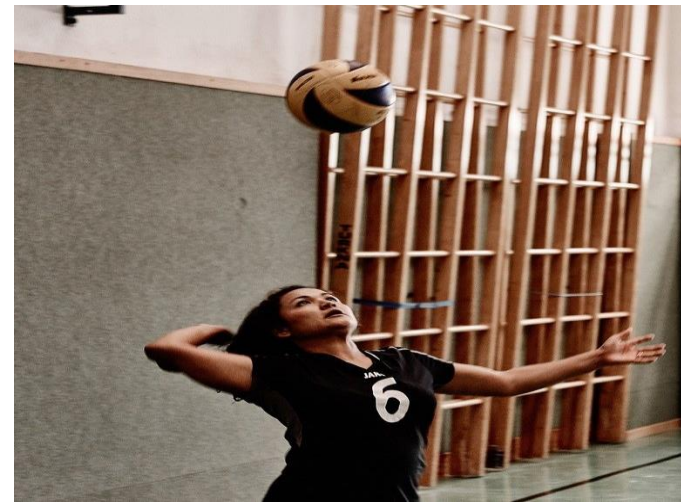
Avaliação:

- A avaliação será realizada por meio de observação da execução do jogo. O objetivo é verificar se os estudantes já possuem um repertório motor em relação ao voleibol, se a turma é homogênea ou heterogênea, se conhecem regras básicas do voleibol, entre outros.

AULA 4

Tema: Saque (por baixo e por cima)

Figura 4 – Saque



Fonte: <https://www.pixabay.com>

Objetivos:

- Diferenciar as formas de execução do fundamento saque;
- Agir de forma solidária perante as dificuldades e limitações dos colegas;
- Vivenciar os diversos tipos de saque por baixo e por cima.

Levantamento do conhecimento prévio dos estudantes:

- Diálogo inicial sobre o fundamento saque, através de questionamentos sobre o que é o saque, se existe uma técnica específica para execução, se sabem o que diz a regra sobre o saque, entre outros.

Metodologia:

- Aula teórico prática dialogada
- Apresentação do fundamento saque;
- Tipos de saque e técnicas para execução;
- Realização de um jogo de voleibol com regras adaptadas.

Material utilizado:

- Quadra poliesportiva, postes de voleibol, rede de voleibol, bolas de voleibol.

Desenvolvimento:

- Reunir todos os estudantes em círculo e realizar uma sessão de no máximo 10 minutos de alongamento e aquecimento corporal.

- Agrupar todos os estudantes no centro da quadra e realizar uma explanação de como realizar os saques por baixo e por cima no voleibol, dando informações do posicionamento das pernas, altura de lançamento da bola, posição do corpo e opção de gesto de golpe na bola.

- Iniciar as atividades distribuindo a turma em duplas com uma bola e solicitar aos mesmos que executem o posicionamento básico para o saque por baixo, sendo experimentado em cada tentativa uma forma diferente de golpear a bola com a mão (punho cerrado, palma da mão, copinho, machadinha, outros). Depois das diferentes tentativas reunir o grupo no centro da quadra e questioná-los sobre as dificuldades na execução e qual a forma mais indicada de se executar o saque por baixo na opinião deles.

- Após esse breve diálogo, os indivíduos serão posicionados um de cada lado da rede de frente para o seu colega, em cima da linha dos três metros da quadra de voleibol. Ao sinal do professor deverão executar o saque passando pelas fases de execução: (posição inicial, lançamento da bola, batida na bola e finalização) fazendo a bola ultrapassar a rede e cair nas mãos do colega do outro lado da quadra. Após algumas

tentativas pedir para irem se afastando com um ou dois passos para trás e executar mais algumas tentativas até chegar à linha de fundo da quadra, onde executarão o saque por baixo da forma como a regra define.

- Em seguida executar a mesma progressão pedagógica com o saque por cima.
- Após os exercícios, realizar um jogo onde os jogadores utilizarão os saques por baixo ou por cima para enviar a bola para o lado oposto tentando derrubar a mesma no solo ou provocar o erro adversário. Estes deverão apenas segurar a bola antes de tocar o solo e enviar de volta para a quadra adversária utilizando apenas o saque (por baixo ou por cima), não sendo permitido o deslocamento com a bola antes de sacar. Vence a equipe que obtiver mais pontos.

Feedback:

- Dialogar com os estudantes sobre o fundamento saque, através de questionamentos sobre o que é o saque, formas de execução, se tiveram dificuldades na aula, se obtiveram êxito na execução do saque e se conseguiram aplicar o que foi praticado na aula durante o jogo. Elogiar os estudantes

que participaram das atividades, que deram contribuições e incentivar aos demais nesse sentido.

Avaliação:

- Será por meio da observação da participação dos estudantes nas atividades e roda de conversa ao final da aula com questionamentos sobre o tema da aula, estimulando a reflexão sobre as ações realizadas e pedindo que relatem como foi o seu desempenho e evolução nos exercícios propostos, dificuldades encontradas e sobre como se sentiram durante a aula.

AULAS 5 e 6

Tema da aula: Recepção

Figura 5 - Recepção



Fonte: <https://www.pixabay.com>

Objetivos:

- Diferenciar as formas de execução do fundamento recepção;
- Ser consciente dos próprios limites e limites dos outros;
- Executar movimentos corporais básicos para a recepção.

Levantamento do conhecimento prévio dos estudantes:

- Diálogo inicial sobre o fundamento recepção, através de questionamentos sobre o que é recepção, se existe uma técnica específica para realizar a mesma, o que diz a regra sobre a recepção, entre outras.

Metodologia:

- Aula teórico prática dialogada
- Apresentação do fundamento recepção;
- Tipos de movimentos corporais e técnicas para execução da recepção;
- Realização de um jogo de voleibol com regras adaptadas.

Material utilizado:

- Quadra poliesportiva, postes para fixação da rede, rede de voleibol, bolas de voleibol, cones, outros.

Desenvolvimento:

- Reunir todos os estudantes em círculo e realizar uma sessão de no máximo 10 minutos de alongamento e aquecimento corporal.

- Agrupar todos os indivíduos no centro da quadra e realizar uma explanação de como realizar a recepção (posição de expectativa, posicionamento das pernas, braços e tronco) com ênfase na manchete, que é a principal forma de recepção.

- Dividir a turma em grupos a partir de três pessoas com uma bola cada, posicionados sobre as linhas laterais da quadra com um grupo de frente para o outro. Após a explicação do movimento a ser executado, o estudante realizará o movimento em deslocamento até o colega posicionado do lado oposto e chegando lá, entregará a bola para o seu colega proceder da mesma forma para o lado originário do anterior e assim sucessivamente, até que todos realizem ao menos uma ida e uma volta executando cada movimento proposto. Durante o deslocamento efetuar um lançamento da bola para o alto e aparar a mesma abaixo do tronco com as mãos, o mesmo anterior aparando a bola acima da cabeça, com giro no próprio eixo (direita/esquerda), tocando a mão solo, batendo palmas, lançando com uma mão e pegando com a outra e combinando dois ou mais dos movimentos anteriores.

- Os movimentos propostos visam a melhoria das habilidades motoras básicas para realização dos gestos motores toque e manchete que formam a maioria das ações para a realização da recepção. São exercícios de percepção espacial, lateralidade, mudança de planos (alto, baixo), coordenação viso motora e agilidade, entre outros.
- Na sequência, os estudantes devem realizar a manchete em três sessões de dez vezes alternadamente com seus colegas, sendo executada após o lançamento da bola por um colega posicionado à sua frente.
- Como exercício final, realizam uma atividade onde um colega posicionado em um dos lados da quadra executa o saque (aprendido na aula anterior) para o colega realizar a recepção do lado oposto, alternadamente por dez vezes cada um.
- Após a realização dos exercícios propostos, os estudantes participam de um jogo de voleibol onde aplicam o que foi executado na aula.

Feedback:

- Diálogo sobre o fundamento recepção, através de questionamentos sobre o que é a recepção, formas de

executar a recepção, o que diz a regra sobre a recepção. Solicitar que relatem se tiveram dificuldades, se obtiveram êxito na realização da recepção e ainda, se conseguiram aplicar o que foi praticado na aula durante o jogo. Elogiar os estudantes que participaram das atividades propostas e/ou deram contribuições e incentivar aos demais nesse sentido.

Avaliação:

- Será por meio da observação da participação dos alunos nas atividades e questionamentos sobre o tema da aula, para que reflitam sobre as ações realizadas e relatem como foi o seu desempenho e evolução nos exercícios propostos, dificuldades encontradas e sobre como se sentiram durante a aula.

AULAS 7 e 8

Tema da aula: Levantamento

Figura 6 - Levantamento



Fonte: <https://www.pixabay.com>

Objetivos:

- Diferenciar as formas de execução do fundamento levantamento;
- Colaborar com o grupo na execução de tarefas;
- Executar movimentos corporais básicos para o levantamento.

Levantamento do conhecimento prévio dos estudantes:

- Diálogo inicial sobre o fundamento levantamento, através de questionamentos sobre o que é levantamento, se existe uma técnica específica para a sua execução, se sabem o que diz a regra sobre o levantamento, entre outros.

Metodologia:

- Aula teórico prática dialogada
- Apresentação do fundamento levantamento;
- Tipos de movimentos corporais e técnicas para execução do levantamento;
- Realização de um jogo de voleibol com regras adaptadas.

Material utilizado:

- Quadra poliesportiva, postes para fixação da rede, rede de voleibol, bolas de voleibol, cones, outros.

Desenvolvimento:

- Reunir todos os estudantes em círculo e realizar uma sessão de no máximo 10 minutos de alongamento e aquecimento corporal.

- Agrupar todos os indivíduos no centro da quadra e realizar uma explanação de como realizar o levantamento (posição de expectativa, posicionamento das pernas, braços e tronco) e sobre o gesto motor do toque que é a principal forma utilizada para o levantamento.

- Dividir a turma em grupos a partir de três pessoas com uma bola cada, posicionados sobre as linhas laterais da quadra com um grupo de frente para o outro. Após a explicação do movimento a ser executado, o estudante realizará o movimento em deslocamento até o colega posicionado do lado oposto e chegando lá, entregará a bola para o seu colega proceder da mesma forma para o lado originário do anterior e assim sucessivamente, até que todos realizem ao menos uma ida e uma volta executando cada movimento proposto. Durante o deslocamento efetuar um lançamento da bola para o alto e aparar a mesma abaixo do tronco com as mãos, o mesmo anterior aparando a bola acima da cabeça, com giro no próprio eixo (direita/esquerda), tocando a mão solo, batendo palmas, lançando com uma mão e pegando com a outra e combinando dois ou mais dos movimentos anteriores.

- Os movimentos propostos visam uma melhoria das habilidades motoras básicas para realização dos gestos motores toque e manchete que formam a maioria das ações para a realização do levantamento. São exercícios de percepção espacial, lateralidade, mudança de planos (alto, baixo), coordenação viso motora e agilidade, entre outros.
- Após essas atividades iniciais, os alunos executarão exercícios com o toque, como: tocar agachado, deitado, sentado, em movimentação para frente e para trás, para a esquerda e para a direita. Jogar a bola para o alto, deixar quicar e entrar embaixo da bola e efetuar o toque.
- Dar dez toques individuais sem deixar a bola cair, dar um toque baixo e outro alto, tocar em dupla, em trio e tocar em dupla sobre a rede.
- Na sequência os estudantes devem realizar o toque em três sessões de dez vezes alternadamente com seus colegas, sendo executada após o lançamento da bola por um colega posicionado a sua frente.
- Por fim, os estudantes participam de um jogo de voleibol onde aplicam o que foi praticado na aula.

Feedback:

- Diálogo sobre o fundamento levantamento, através de questionamentos, a fim de verificar se os estudantes compreenderam o que é o levantamento, formas de execução, se tiveram dificuldades nas atividades, se obtiveram êxito na realização do fundamento e se conseguiram aplicá-lo durante o jogo. Elogiar os estudantes que participaram, deram contribuições e incentivar aos demais nesse sentido.

Avaliação:

- Será por meio da observação da participação nas atividades e questionamentos sobre o tema da aula, para que reflitam sobre as ações realizadas e relatem como foi o seu desempenho e evolução nos exercícios propostos, dificuldades encontradas e sobre como se sentiram durante a aula.

AULAS 9 e 10

Tema da aula: Ataque

Figura 7 - Ataque



Fonte: <https://www.pixabay.com>

Objetivos:

- Diferenciar as formas de execução do fundamento ataque;
- Executar movimentos corporais básicos para o ataque;
- Agir de forma solidária perante as dificuldades e limitações dos colegas.

Levantamento do conhecimento prévio dos estudantes:

- Diálogo inicial sobre o fundamento ataque, através de questionamentos sobre o que é o ataque, formas de execução, se existe uma técnica específica, se sabem o que diz a regra sobre o ataque, entre outros.

Metodologia:

- Aula teórico prática dialogada
- Apresentação do fundamento ataque;
- Tipos de movimentos corporais e técnicas para execução do ataque;
- Realização de um jogo de voleibol com regras adaptadas.

Material utilizado:

- Quadra poliesportiva, postes para fixação da rede, rede de voleibol, bolas de voleibol, outros.

Desenvolvimento:

- Reunir todos os estudantes em círculo e realizar uma sessão de no máximo 10 minutos de alongamento e aquecimento corporal.

- Agrupar todos os indivíduos no centro da quadra e realizar uma explanação de como realizar o ataque (passada, salto vertical, golpear a bola e aterrissagem), posicionamento das pernas, braços e tronco e sobre o gesto motor da cortada que é a principal forma utilizada para o ataque.

- Dividir a turma em grupos a partir de três pessoas com uma bola cada, posicionados sobre as linhas laterais da quadra com um grupo de frente para o outro. Após a explicação do movimento a ser executado, o estudante realizará o movimento na direção do colega posicionado do lado oposto, o seu colega procederá da mesma forma para o outro lado e assim sucessivamente, até que todos realizem ao menos cinco vezes cada movimento proposto.

- Inicialmente o indivíduo deverá lançar a bola por cima da cabeça com ambas as mãos, depois deverá lançar a bola alternadamente com um braço de cada vez, lançar a bola por cima da cabeça com ambas as mãos em direção ao solo, lançar a bola para o alto acima da sua cabeça e golpear a mesma, realizar um salto vertical parado e ao saltar golpear a bola, lançar a bola à sua frente, realizar a passada, saltar e golpear a bola em direção ao solo.

- Em seguida, por meio de lançamentos do professor, os alunos executam a cortada por sobre a rede. Nesta atividade, os estudantes ficam posicionados em duas colunas, sendo uma com aqueles que estiverem com a bola (posição três), onde sucessivamente, um após o outro, entregam a bola ao professor, e após isso, se deslocam para a coluna onde estão os alunos para realizar a cortada (posição quatro). Depois de realizar a cortada o aluno deverá ir buscar a bola e se dirigir à coluna (posição três) para entrega da bola ao professor.

- Após o exercício anterior, os estudantes ficam posicionados em três colunas, sendo uma com os estudantes que estiverem com a bola na posição seis, onde sucessivamente um após o outro servirão a bola ao colega que estará na posição três, se deslocando em seguida para a coluna (posição três) para realizar o levantamento. Depois disto, deverá se dirigir à coluna para realizar a cortada (posição quatro). Em seguida, deverá ir buscar a bola e se dirigir à coluna para servir a bola ao levantador (posição seis).

- Por fim, participam de um jogo de voleibol onde aplicam o que foi executado na aula.

Feedback:

- Diálogo sobre o fundamento ataque, sobre como foi o desempenho da turma nas atividades realizadas e questionamentos sobre se tiveram dificuldades na execução das atividades propostas, se obtiveram êxito na execução do ataque e se conseguiram aplicar o que foi visto na aula durante o jogo. Elogiar os estudantes que participaram, deram contribuições e incentivar aos demais nesse sentido.

Avaliação:

- Será por meio da observação da participação nas atividades e questionamentos sobre o tema da aula, para que reflitam sobre as ações realizadas e relatem como foi o seu desempenho e evolução nos exercícios propostos, dificuldades encontradas e sobre como se sentiram durante a aula.

AULAS 11 e 12

Tema da aula: Voleibol e a Mídia

Figura 8 – Homem assistindo tv



Fonte: <https://www.pixabay.com>

Objetivos:

- Refletir sobre a relação entre a mídia e o voleibol;
- Analisar o uso dos esportes pela mídia para incentivar o consumo de produtos;
- Colaborar com o grupo na execução de tarefas.

Levantamento do conhecimento prévio dos estudantes:

- Diálogo inicial através de questionamentos sobre a mídia e o voleibol, sobre a influência da mídia no mercado consumidor, a relação entre esporte e sociedade de consumo, entre outros.

Metodologia:

- Aula teórica dialogada
- Leitura de texto: O voleibol e a Mídia (anexo) sobre a influência da mídia nos esportes;
- Apresentação do vídeo – A influência da mídia nos esportes (https://www.youtube.com/watch?v=2LHZ2vVh_u4);
- Debate sobre a influência da mídia nos esportes, sobre o voleibol enquanto esporte espetáculo e as implicações sociais relativas ao esporte como produto na sociedade de consumo.

Material utilizado:

- Projetor, notebook, quadro branco, pincel, apagador, texto, outros.

Desenvolvimento:

- Reunir todos os estudantes em círculo e após apresentar um vídeo sobre a questão da influência da mídia nos esportes, realizar um debate com questões norteadoras para estimular a reflexão crítica e o debate sobre o tema.
- Ao final os estudantes deverão produzir um pequeno texto com a sua síntese em relação ao tema proposto na aula.

Feedback:

- Ao final da aula, provocar os estudantes para que reflitam mais uma vez sobre a relação entre a mídia e os esportes. Elogiar aqueles que deram contribuições e incentivar aos demais nesse sentido.

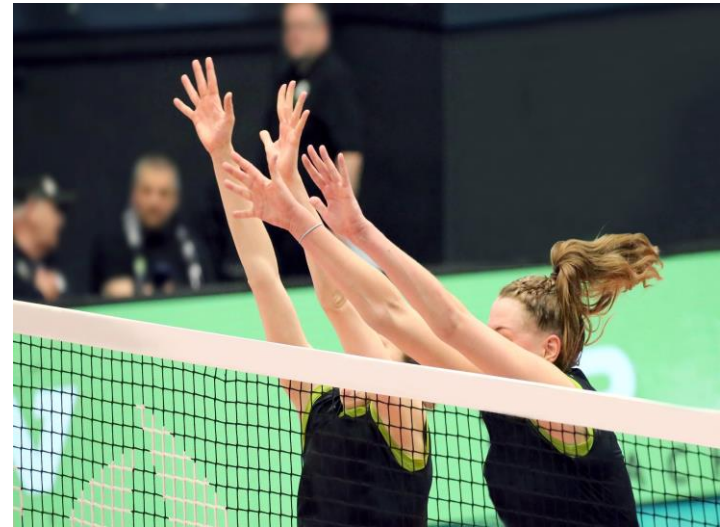
Avaliação:

- Será por meio da observação da participação dos estudantes, pelas intervenções no debate e pelo texto produzido ao final da aula.

AULA 13 e 14

Tema da aula: Bloqueio e Defesa

Figura 9 - Bloqueio



Fonte: <https://www.pixabay.com>

Objetivos:

- Diferenciar as formas de execução dos fundamentos de defesa e bloqueio;
- Colaborar com o grupo na execução de tarefas;
- Executar movimentos corporais básicos para a defesa e o bloqueio.

Levantamento do conhecimento prévio dos estudantes:

- Diálogo inicial sobre os fundamentos bloqueio e defesa, através de questionamentos sobre formas de executar o bloqueio e a defesa, se sabem o que diz a regra sobre esses fundamentos, se existe alguma relação entre eles, entre outros.

Metodologia:

- Aula teórico prática dialogada
- Apresentação dos fundamentos bloqueio e defesa;
- Exercícios educativos dos fundamentos bloqueio e defesa;
- Jogo de voleibol onde colocarão em prática os fundamentos aprendidos.

Material utilizado:

- Quadra poliesportiva, postes para fixação da rede, rede de voleibol, bolas de voleibol e cones.

Desenvolvimento:

- Reunir todos os estudantes em círculo e realizar uma sessão de no máximo 10 minutos de alongamento e aquecimento corporal.
- Agrupar todos os indivíduos no centro da quadra e realizar uma explanação sobre os tipos de bloqueio e de defesa, deslocamentos, posicionamentos de defesa e a relação entre os dois fundamentos.
- Após esse diálogo inicial formar duas colunas posicionadas uma em cada lado da quadra, na posição quatro em um dos lados e na posição dois do outro. Os primeiros de cada coluna correm até a rede, saltam juntos efetuando um bloqueio e tocam as mãos por cima da rede, em passada lateral se deslocam até o final da rede e voltam para a sua respectiva coluna. Variação – realizar o mesmo exercício utilizando a passada cruzada.
- Executar o mesmo exercício anterior, só que agora as duplas ficam posicionadas ao longo da rede, sem se deslocar. Posicionados um de frente para o outro, saltam juntos e tocam as mãos acima da rede. A finalidade deste exercício é aprimorar o gesto motor e controle do corpo evitando tocar na rede.

- Em seguida as duplas ficam posicionadas ao longo da rede, sem se deslocar, um de frente para o outro, um efetua um ataque, enviando a bola para que o colega efetue o bloqueio. Repetir dez vezes e depois inverter as funções.

- Como exercícios de defesa, é importante trabalhar os posicionamentos, deslocamentos e formas de defesa (toque, manchete, mergulhos, rolamentos, entre outros).

- Posicionados em uma coluna ao fundo da quadra, após um sinal do professor, o primeiro estudante se desloca em posição baixa, e em cada ponto demarcado com um cone (três), rebate uma bola atacada por um colega posicionado à sua frente próximo à rede. Quando estiver no segundo ponto, sai o próximo.

- Por fim, participam de um jogo de voleibol onde aplicam o que foi executado na aula.

Feedback:

- Diálogo sobre os fundamentos bloqueio e defesa, questionando se compreenderam as formas de executar o bloqueio e a defesa, se tiveram dificuldades e/ou obtiveram

êxito na execução dos fundamentos e se conseguiram aplicar o que foi visto na aula durante o jogo.

- Elogiar os estudantes pela participação, contribuições e incentivar aos demais nesse sentido.

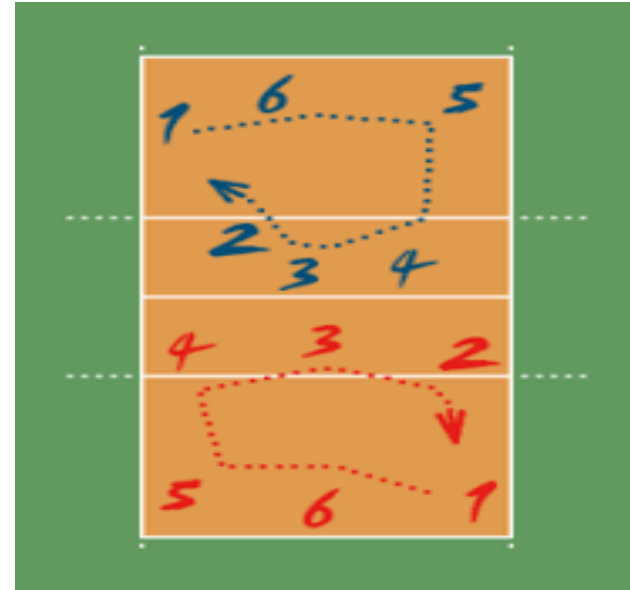
Avaliação:

- Será por meio da observação da participação dos estudantes nas atividades e das respostas aos questionamentos feitos sobre o tema da aula, para que reflitam sobre as ações realizadas e relatem como foi o seu desempenho e evolução nos exercícios propostos, dificuldades encontradas e sobre como se sentiram durante a aula.

AULAS 15 e 16

Tema da aula: Sistemas de jogo e regras básicas

Figura 10 - Posição dos jogadores e a rotação



Fonte: <https://www.plannetaeducacao.com.br>

Objetivos:

- Diferenciar os sistemas de jogo do vôleibol;
- Conhecer as regras básicas do vôleibol;
- Executar o posicionamento básico e o rodízio.

Levantamento do conhecimento prévio dos estudantes:

- Diálogo inicial sobre os sistemas de jogo mais utilizados no voleibol, sobre as regras do jogo, se existe um posicionamento básico na quadra, se sabem realizar o rodízio, entre outros.

Metodologia:

- Aula teórico prática dialogada
- Apresentação das posições na quadra de voleibol;
- Tipos de sistema de jogo (6x0, 4x2 e 5x1);
- Explicação sobre as principais regras do voleibol;
- Realização de um jogo de voleibol com regras.

Material utilizado:

- Quadra poliesportiva, postes de fixação da rede, rede de voleibol, bolas de voleibol.

Desenvolvimento:

- Reunir todos os estudantes em círculo e realizar uma sessão de no máximo 10 minutos de alongamento e aquecimento corporal;

- Agrupar todos os indivíduos no centro da quadra e realizar uma explanação de como é o posicionamento básico dos jogadores na quadra de voleibol, sobre a rotação e sobre os sistemas de jogo mais utilizados.

- Colocar os estudantes nas posições de um a seis e solicitar que realizem a rotação, todos deverão passar por todas as posições, realizando um rodízio completo. Explicar que esse é o sistema 6x0, que é mais simples e utilizado por iniciantes.

- Para memorizar as posições e as trocas, realizar o jogo câmbio. Neste jogo são formadas duas equipes que ocuparão as posições em quadra. O jogo inicia com uma das equipes fazendo o lançamento da bola para a quadra adversária. Após cada lançamento de bola, a equipe que realizou o lançamento deve gritar “câmbio” e realizar um rodízio. A equipe adversária deve proceder da mesma forma. A cada vez que a bola tocar o solo ou ocorrer um erro será anotado um ponto à equipe adversária. Vence a equipe que atingir dez pontos primeiro.

- Proceder com a explicação das principais regras do voleibol.

- Por fim, participam de um jogo de voleibol onde aplicam as regras e o sistema de jogo 6x0.

Feedback:

- Diálogo sobre o posicionamento em quadra, rodízio, sistemas de jogo e regras básicas do voleibol. Questionar sobre as dificuldades e/ou êxito na execução dos posicionamentos básicos, sistema de jogo 6x0 e se conseguiram aplicar as regras durante o jogo. Elogiar os estudantes que participaram, deram contribuições e incentivar aos demais nesse sentido.

Avaliação:

- Será por meio da observação da participação nas atividades e questionamentos aos estudantes sobre o tema da aula para que reflitam sobre as ações realizadas e relatem como foi o seu desempenho e evolução nas atividades propostas, dificuldades encontradas e sobre como se sentiram durante a aula.

AULAS 17 e 18

Tema da aula: Voleibol e Lazer

Figura 11 - Pessoas jogando voleibol na praia



Fonte: <https://www.pixabay.com>

Objetivos:

- Reconhecer a potencialidade do voleibol como meio de lazer e ocupação de tempo livre;
- Organizar jogos de voleibol numa perspectiva de lazer;
- Agir de forma solidária perante as dificuldades e limitações dos colegas.

Levantamento do conhecimento prévio dos estudantes:

- Diálogo inicial sobre a potencialidade do voleibol como meio de lazer, sobre o direito ao lazer e locais apropriados para essas vivências, entre outros.

Metodologia:

- Aula teórica dialogada
- Leitura de texto: O voleibol como meio de lazer e ocupação de tempo livre (anexo);
- Debate sobre a potencialidade do voleibol como meio de Lazer e locais para realização dessa prática;
- Organizar um jogo de voleibol;
- Prática de jogos de voleibol.

Material utilizado:

- Quadro branco, pincel, apagador, texto, quadra poliesportiva, postes de fixação da rede, rede de voleibol, bolas de voleibol.

Desenvolvimento:

- Reunir todos os estudantes em círculo e após a leitura de um texto, realizar um debate com questões norteadoras para estimular a reflexão crítica e o debate entre os estudantes.

- Ao final da primeira parte da aula os estudantes deverão produzir um pequeno texto com a sua síntese referente ao tema proposto.

- Na segunda parte da aula os estudantes deverão organizar um jogo de voleibol sem a intervenção do professor, desde a montagem da rede, separação das equipes, arbitragem, contagem dos pontos e solução dos conflitos que possam surgir.

Feedback:

- Ao final da aula, provocar os estudantes para que reflitam mais uma vez sobre a potencialidade do voleibol como meio de lazer e ocupação de tempo livre, dialogar sobre como foi para eles a organização do jogo de voleibol.

- Elogiar os estudantes que participaram, deram contribuições e incentivar aos demais nesse sentido.

Avaliação:

- Será por meio da observação da participação nas atividades, pelas intervenções no debate e pelo texto produzido pelos estudantes.

AULAS 19 e 20

Tema da aula: Avaliação e Encerramento da Sequência Didática

Figura 12 - Formatura



Fonte: <https://www.pixabay.com>

Objetivos

- Valorizar o voleibol como representação da cultura corporal;
- Analisar as questões relacionadas ao desenvolvimento da sequência didática;
- Enumerar as contribuições do voleibol para uma formação integral/omnilateral.

Metodologia:

- Autoavaliação e roda de conversa
- Realização da avaliação final da disciplina por meio da avaliação da sequência didática e auto avaliação dos estudantes;
- Roda de conversa sobre a vivência da sequência didática;
- Proposta de atividade de produção textual;
- Encerramento.

Material utilizado:

- Quadro branco, pincel, apagador.

Desenvolvimento:

- Após parabenizar a turma pela participação na sequência didática, o professor provoca os estudantes a relatarem as suas experiências durante o processo. O objetivo é que eles reflitam a respeito do que puderam vivenciar e aprender durante a unidade de ensino destacando os pontos positivos e negativos.
- Elaboração de um texto abordando tudo o que foi visto, discutido e executado durante a sequência didática.

Avaliação:

- Será realizada por meio das respostas dos estudantes ao questionário previamente elaborado com perguntas relativas à assiduidade, participação nas atividades práticas e teóricas, bem como da sua percepção quanto à própria aprendizagem. Estes também deverão realizar uma autoavaliação e atribuir a si uma nota de 0 a 10.
- Avaliação coletiva do processo de ensino-aprendizagem.

Feedback:

- Fazer uma síntese do que foi abordado durante os 10 encontros da sequência didática, valorizando a participação da turma nas atividades propostas, ouvir as considerações dos estudantes e dar por encerrada a sequência didática.

REFERÊNCIAS

BATTISTUZZI, V. M. ***O esporte enquanto conteúdo conceitual, procedimental e atitudinal nas aulas de educação física escolar.*** Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, 2005 (Dissertação de Mestrado).

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. Voleibol Escolar: uma proposta de ensino nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal do conteúdo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v.24, n.2, p.179-194, 1 jun. 2010.

BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando Voleibol.** 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

CHEVALLARD, Y. **La tranposición didáctica: Del saber sabio al saber enseñado.** Traduzida por Claudia Gilman. Editora Aique: Buenos Aires. 1991.

LEMOS, A. S. **Voleibol Escolar.** Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

MANACORDA, M. A. **O princípio educativo em Gramsci.** Porto Alegre: Artmed, 1990.

MIQUELANTE, M. A. et al. **As modalidades da avaliação e as etapas da sequência didática: articulações possíveis.** Trabalho de linguística aplicada., Campinas, v. 56, n. 1, p. 259-299. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132017000100259&lng=en&nrm=iso. Acessado em: 15 nov. 2019.

MOSCARDE, E. R.; ALVES, E.; GREGOL, D. C. Os benefícios do voleibol no âmbito escolar. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires - Ano 18 - Nº 181 - Junho de 2013.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

WEINECK, J. **Biologia do Esporte**. Tradução de Anita Viviani. Verificação Científica de Valdir Barbanti. São Paulo: Manole, 1991.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2007.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Bola de voleibol

Fonte: <https://pixabay.com/photos/volleyball-ball-sport-volley-2582097/> Acessado em: 10 jan. 2020.

Figura 2 – Saberes

Fonte: <https://pixabay.com/illustrations/learning-hint-school-subject-3245793/> Acessado em: 10 jan. 2020.

Figura 3 - William G. Morgan (1915)

Fonte: <https://archive.org/stream/annualofficialvo01unit#page/n7/mode/2up>

Figura 4 – Saque

Fonte: <https://pixabay.com/photos/volleyball-sport-ball-play-976990/> Acessado em: 10 jan. 2020.

Figura 5 – Recepção

Fonte: <https://pixabay.com/photos/volleyball-women-return-serve-net-673562/> Acessado em: 10 jan. 2020.

Figura 6 - Levantamento

Fonte: <https://pixabay.com/photos/volleyball-teenager-girls-volleyball-1435085/> Acessado em: 10 jan. 2020.

Figura 7 – Ataque

Fonte: <https://pixabay.com/vectors/volleyball-player-hitting-man-jump-310328/> Acessado em: 10 jan. 2020.

Figura 8 – Homem assistindo tv

Fonte: <https://pixabay.com/illustrations/tv-series-dumbing-down-critical-1945130/> Acessado em: 10 jan. 2020.

Figura 9 - Bloqueio

Fonte: <https://pixabay.com/photos/volleyball-ponytail-block-4110934/> Acessado em: 10 jan. 2020.

Figura 10 - Posição dos jogadores e a rotação

Fonte: <http://acervo.plannetaeducacao.com.br/portal/imprimir.asp?noticia=3590> Acessado em: 10 jan. 2020.

Figura 11 - Pessoas jogando voleibol na praia

Fonte: <https://pixabay.com/photos/beach-volleyball-ball-summer-sport-1597263/> Acessado em: 10 jan. 2020.

Figura 12 - Formatura

Fonte: <https://pixabay.com/illustrations/graduation-academic-accomplish-air-364> Acessado em: 10 jan. 2020.

ANEXOS

Texto 01 - **A contribuição do Voleibol para a formação integral/omnilateral**

O esporte é imprescindível na escola tanto de forma curricular e quanto extracurricular. Praticar esportes como o voleibol, exerce grande influência na construção de identidade dos adolescentes, principalmente porque esta é uma etapa do desenvolvimento do ciclo da vida humana marcada por inúmeras transformações físicas, emocionais e sociais. Na escola, assim como, nos diversos espaços de convivência, a prática de esportes apresenta-se como mais uma alternativa para o aprimoramento dos valores (sociais, morais e éticos).

O esporte é uma atividade que trabalha diversas áreas valorizadas pela humanidade e um meio para a sociabilização e para transmissão de valores. A sociedade contemporânea passa por uma crise sociocultural, não sabendo lidar com as consequências das enormes alterações no seu ritmo de vida, o que acarreta várias doenças na atualidade como a ansiedade, a depressão, a síndrome do pânico, o individualismo, o estresse, a agressividade e as dependências.

Praticar um esporte coletivo como o voleibol, permite o aprimoramento da habilidade de trabalhar em conjunto com outras pessoas, do desenvolvimento da capacidade de liderança, ao lidar com a vitória e a derrota, oportuniza trabalhar saudavelmente com o

sentimento de frustração, entre outros. O esporte é de enorme relevância na formação dos adolescentes e jovens, uma vez que por meio dele se melhora a saúde, se constrói o coletivismo, o respeito, a disciplina, o comprometimento e a melhora nas relações interpessoais de grupo.

Os impactos na vida dos praticantes de esportes são sentidos a cada fase da vida: menor probabilidade de obesidade infantil, melhor desempenho escolar, menor relação com fumo, drogas, gravidez e sexo de risco, menos despesas com saúde e em média pessoas ativas vivem cinco anos a mais.

Além disso, como veremos a seguir, o esporte desenvolve diferentes capitais humanos: físico, intelectual, emocional, social, individual e financeiro.

Físico – habilidades e destreza motora, condicionamento cardiorrespiratório, força, saúde dos ossos e das articulações, sistema imunológico, sono, alimentação, prevenção de doenças.

Intelectual – desempenho escolar, compromisso com a escola, velocidade de raciocínio, memória, flexibilidade mental, concentração/atenção/controle do impulso, controle do distúrbio de déficit de atenção, administração do declínio cognitivo com a idade.

Emocional – melhorias na autoestima, autoimagem, motivação, humor e na prevenção de stress/depressão/ansiedade.

Social – normas sociais, rede de relacionamentos, compromisso social, trabalho em equipe/colaboração, igualdade de gêneros e diversidades, igualdade para pessoas com deficiência, contraponto ao crime, inclusão e aceitação.

Individual – experiências sociais, espírito esportivo, iniciativa, liderança, respeito, solidariedade, entusiasmo, disciplina, controle, persistência, coragem.

Financeiro – aumenta a produtividade, o desempenho no trabalho, o ânimo, o compromisso, redução de assistência médica e por consequência o excesso de faltas.

Atividade

- Levando em consideração as informações do texto, responda de forma sintética com suas próprias palavras: Como o voleibol pode contribuir com a sua formação integral (omnilateral)?

R: _____

REFERÊNCIAS

ASSIS, P. Efeitos e benefícios da atividade física. Disponível em: www.psico-desporto.blogspot.com.br/2007/11/efeitos-e-beneficios-psicologicos-da-26.html 2007

BRACHT, V. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**; 3ª ed. Ijuí-RS, 2005.

TUBINO, M.J.G. **Dimensões sociais do esporte**. 2ª edição revisada. São Paulo: Cortez 2001.

Texto 2 - O Voleibol e a mídia

Os programas de esportes são hoje, na mídia televisiva um fator importante na audiência das emissoras. É notável, um crescimento na divulgação desses programas mundo todo, principalmente pelo esporte espetáculo. A mídia formula e dissemina a visão de esporte que é passada para a sociedade: o esporte como espetáculo, como oportunidade de ascensão socioeconômica (melhoria financeira e status social), como mercadoria e consumo, atuando, como grande alicerce do sistema Capitalista, produzindo e justificando como verdadeira essa ideia de esporte. O esporte tem sua consolidação efetiva por meio dessa influência midiática, não apenas na sua transmissão, mas também na produção, transformação e ressignificação.

O Capitalismo faz as pessoas buscarem a melhoria de sua situação financeira. Neste sentido, o papel da mídia é divulgar e idolatrar alguns poucos atletas que conseguem ter sucesso no esporte, fazendo que estes passem a servir como modelos para outras pessoas que tentarão em vão este mesmo sucesso. O atleta campeão é valorizado comercialmente como espaço publicitário onde podem ser veiculadas as propagandas dos patrocinadores. Divulga-se o campeão e, junto uma imagem valorizada socialmente, de saúde, força, poder, dinheiro, fama e status.

Com isso, a mídia, como parceira do Capitalismo, usa o atleta campeão como referência de sucesso para a sociedade. As empresas o utilizam para fazer a divulgação de seus produtos e aumentarem seus

lucros. Por outro lado, a população acaba comprando os produtos anunciados pelo atleta campeão. Isso não significa que isto não possa ou não deva ser feito, mas sim que o esporte não pode ser resumido a isso e utilizado apenas com interesses financeiros.

Atualmente na mídia há uma prevalência do “Esporte Rendimento”. Poucas são as reportagens que versam sobre os benefícios do esporte para a saúde, ou, alguma matéria sobre projetos sociais de cunho esportivo, que mostrem os benefícios sociais do esporte, como inclusão, integração e sociabilização. Quando algo neste sentido aparece nos programas de esportes, é sempre sobre algum atleta de origem humilde que conseguiu se tornar um grande campeão. Fala-se de sua vida de sofrimento, dos obstáculos superados e de como obteve sucesso. Desta forma, a mídia busca afirmar que qualquer um pode ter sucesso e melhorar sua vida financeira através do esporte. Isso, sem dúvida, é uma grande ilusão. Poucos conseguem, em universo de milhões de pessoas e principalmente as de origem mais pobre, cultivar e buscar este sonho irrealizável.

A mídia televisiva, aliada aos demais meios de comunicação exploraram a imagem do atleta de sucesso esportivo do momento, consumindo-o como um produto descartável. Os patrocinadores, investem para que esses programas tenham sucesso, bem como em equipes e esportistas bem-sucedidos, a fim de divulgar e vender mais os seus produtos. Os clubes, as equipes e atletas, por sua vez, aproveitam as oportunidades de se divulgar para a grande massa de

telespectadores, buscando se tornarem mais conhecidos, para conseguirem patrocínios e obter maiores lucros.

O espetáculo esportivo foi globalizado e por meio da televisão multiplicou a sua audiência em milhões de espectadores. Os eventos esportivos estão cada vez mais elaborados e espetaculares e, cada vez mais ajustados à forma exigida pelos meios de comunicação. O esporte foi metamorfoseado pelo poder do capital, modificando-se tudo, desde os seus ideais até as suas regras.

É observável que atualmente não é a mídia capitalista que se molda ao esporte, é o esporte que tem, por obrigação, que se adequar à forma que a mídia impõe. Os espetáculos esportivos são transmitidos sempre nos dias e horários determinados pela televisão, então os calendários dos jogos e competições são elaborados baseados dentro desses horários. O voleibol é um exemplo de modalidade que realizou várias alterações nas suas regras, com o objetivo de adequar o tempo de jogo para as transmissões esportivas na televisão.

Os esportes estão a cada dia mais dependentes da mídia e do capital, deixando de lado suas características essenciais e benefícios buscando se adequar ao mundo capitalista. Os esportes estão ficando em segundo plano, enquanto o dinheiro, o sucesso e a propaganda estão em primeiro.

A mídia exalta o campeão e deixa de lado aquele que não consegue êxito, forçando-o a buscar a vitória a qualquer custo (até

usando meios ilícitos) para se adequar no modelo de esporte atual, onde somente o campeão é reconhecido e valorizado.

Atividade

- Levando em consideração as informações do texto, responda de forma sintética com suas próprias palavras: De que maneira a mídia influencia a sociedade através do esporte?

R: _____

REFERÊNCIAS

LEITE, W. S. S. **Ilusão em massa: o papel da mídia no esporte.** Disponível em: <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 13 - Nº 123 - Agosto de 2008. Acessado em: 30/07/2019

Texto 3 - O voleibol como meio de lazer e ocupação de tempo livre

O **Lazer**, que vem do latim 'licere' – ser lícito, ser permitido -, é normalmente definido como uma série de atividades que o ser humano pode praticar em seu tempo livre, ou seja, naquele momento em que não está trabalhando, em tarefas familiares, religiosas ou sociais, e que lhe proporcionam prazer. Neste contexto ele tem a oportunidade de relaxar, descansar, distrair-se, exercer alguma forma de recreação. Uma definição amplamente difundida é a de Dumazedier (1973) para quem lazer é o conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua formação desinteressada, sua participação social voluntária, ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

É preciso não esquecer, porém, que o Lazer não é apenas um grupo qualquer de ocupações sem propósito algum, senão preencher o tempo livre do sujeito. Ele pode e deve, ter uma conotação crítica e até mesmo transformadora da ordem instituída, mesmo que isso implique em desconstruir antigos mitos e convenções.

O Lazer também é comumente classificado como Passivo ou Ativo. O Lazer Passivo é aquele que aliena o ser, e o envolve na teia consumista gerada pela Indústria Cultural, na qual o consumidor não passa de mais uma peça da engrenagem. Ele é inserido no mercado,

hipnotizado pelo universo da publicidade, e neste sentido o Lazer também se transforma em um produto, acessível não mais apenas pelo tempo de que a pessoa dispõe, mas principalmente pelo capital, item fundamental.

Já o Lazer Ativo possibilita uma nova enunciação das múltiplas vivências, uma conversão das atividades em conhecimento, em expressão criadora e em novos olhares e potencialidades. Neste campo é permitida uma maior convivência social e uma melhor qualidade de vida. Simultaneamente o ser encontra o desejado deleite e o imprescindível repouso.

A falta de lazer ativo acarreta inúmeros problemas, tais como queda de rendimento no trabalho, o aparecimento de diversas patologias como o stress e o sedentarismo com diversas outras consequências que poderiam ser evitadas com a prática de uma atividade esportiva, recreativa, dança ou qualquer outra forma de lazer ativo, pois a prática de atividades físicas é, reconhecidamente, um importante fator de proteção em relação as doenças crônicas não transmissíveis e elemento chave na promoção da qualidade de vida e saúde mental.

O Esporte surgiu nas classes burguesas como um lazer em ambientes de trabalho na Europa, com perspectiva democrática, desinteressada e prazerosa. No entanto, no decorrer do processo histórico, este foi se apropriando de interesses capitalistas em transformá-lo num elemento importante na busca da produtividade e

eficácia e em interesses pela manutenção do status quo das classes dirigentes.

A modalidade esportiva Voleibol possui diversas qualidades sendo que entre estas suas qualidades podemos destacar: atenuador de conflitos e tensões sociais; desviador de agressividade social para as ações desportivas; suposto igualador de chances através de regras universais; adaptador do homem às normas de comportamento competitivo, espírito de equipe, impressão de justiça social pela igualdade de condições, hierarquia flexível, justiça e imparcialidade.

O Esporte como Lazer tem, como princípio, o prazer lúdico e a ocupação do tempo livre e de liberdade. Também é conhecido como **esporte-participação**. Sua maior finalidade é promover o bem-estar físico e mental dos participantes sem grandes compromissos com regras institucionais. As pessoas que praticam o esporte lazer desenvolvem um espírito de socialização muito grande, uma vez que a participação é livre, sem privilégios para os talentos, favorecendo a inclusão de todos.

O esporte como forma de lazer, diferente do esporte de rendimento, que privilegia os talentos e mantém rígidas suas normas internacionais, tem como característica principal a democracia, que determina a prática por qualquer pessoa, em qualquer lugar, no tempo livre, sozinho ou com parceiros, de acordo com um ou vários objetivos e regras convencionais, durante toda a vida.

Conclui-se, portanto, que a prática de esportes como lazer no tempo livre pode contribuir para a conquista do bem-estar físico e

mental, melhorar a qualidade de vida e saúde mental, proporcionando maior convivência humana e maior disposição para enfrentar as rotinas do dia-a-dia, sendo, essas atividades potenciais recuperadoras de energias e de realizações pessoais.

Atividade

- Levando em consideração as informações do texto, responda de forma sintética com suas próprias palavras: De que forma o voleibol pode auxiliar na ocupação do seu tempo livre (Lazer) não só como entretenimento passivo, mas como prática voltada à melhoria da sua saúde?

R: _____

REFERÊNCIAS

SILVA, F. S. G., **O benefício do lazer ativo na qualidade de vida do trabalhador.** Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/os-beneficios-do-lazer-ativo-na-qualidade-de-vida-do-trabalhador/149007>
Acessado em 30/07/2019.

SANTOS, R. O., COSTA, V. L. M., TUBINO, M. J. G. **O Esporte como lazer em perspectiva de bem-estar social.** Disponível em: <http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/975> -
Acessado em 30/07/2019.

ANEXO

QUESTIONÁRIOS DE AVALIAÇÃO

SUJEITO Nº	
AVALIAÇÃO CONCEITUAL	
Explique como e onde surgiu o voleibol;	
Como se deu a evolução do voleibol da sua origem até os dias atuais?	
Quais são os fundamentos do voleibol?	
Cite algumas regras básicas do voleibol;	
Como o voleibol pode auxiliar na sua formação Integral/Omnilateral?	
De que forma o voleibol pode auxiliar na ocupação do seu tempo livre (lazer) não só como entretenimento passivo (tele espetáculo) mas como prática voltada à melhoria da sua saúde?	

	AVALIAÇÃO ATITUDINAL		
	Não	Parcialmente	Satisfatório
Aplica as regras?			
Trabalha em equipe?			
Consegue se organizar para o jogo?			
Coopera com o grupo em torno de um objetivo em comum?			
Respeita seus limites e o dos outros?			
Sabe lidar com frustrações decorrentes da prática esportiva?			
Demonstra estar confiante durante as atividades?			

AVALIAÇÃO PROCEDIMENTAL

Ficha de avaliação dos fundamentos do voleibol - (adaptado de CUCIO 2014)

SAQUE POR BAIXO NO VÔLEI

Fica de Autoavaliação do “MEU” Saque por baixo no Voleibol

1º) Observe a imagem abaixo e compare esta imagem que demonstra como é realizado um saque por baixo no voleibol, com a maneira de como você realiza o “seu” saque por baixo do voleibol.



2º) Considerando, a imagem acima e como você executa hoje o seu saque por baixo do voleibol, escolha uma das alternativas abaixo que mais se enquadra a você:

- 1 - () Eu tenho dificuldade em realizar o saque por baixo no vôlei e o meu saque por baixo não é igual ao da Imagem.
- 2 - () Eu tenho pouca dificuldade em realizar o saque por baixo no vôlei e o meu saque por baixo não é igual ao da Imagem.
- 3 - () Eu não tenho dificuldade em realizar o saque por baixo no vôlei, mas o meu saque por baixo ainda não é igual ao da Imagem.
- 4 - () Eu não tenho dificuldade em realizar o saque por baixo no vôlei e o meu saque por baixo é parecido com o da Imagem.
- 5 - () Eu consigo executar o saque por baixo igual ao da Imagem.

Observação:

Esta avaliação foi realizada () antes / () depois da sequência didática, na data de ____/____/2019.

Por: _____

SAQUE POR BAIXO NO VÔLEI

Ficha de avaliação dos fundamentos do voleibol - (adaptado de CUCIO 2014)

Ficha de Avaliação do Professor sobre a execução do Saque por Baixo do Voleibol do Aluno(a)

1º) Observe a imagem abaixo.



2º) Compare esta imagem que demonstra como é realizado um saque por baixo no voleibol, com a maneira de como o “aluno(a)” realiza o saque por baixo do voleibol.

3º) Considerando a imagem acima e como o(a) aluno(a) executa hoje o saque por baixo do voleibol, escolha uma das alternativas abaixo que mais se enquadra a execução do saque por baixo dele(a):

1 - () Ele(a) tem dificuldade em realizar o saque por baixo no vôlei e o saque por baixo dele(a) não é igual ao da Imagem.

2 - () Ele(a) tem pouca dificuldade em realizar o saque por baixo no vôlei e o saque por baixo dele(a) não é igual ao da Imagem.

3 - () Ele(a) não tem dificuldade em realizar o saque por baixo no vôlei, mas o saque por baixo dele(a) ainda não é igual ao da Imagem.

4 - () Ele(a) não tem dificuldade em realizar o saque por baixo no vôlei, mas o saque por baixo dele(a) é parecido com o da Imagem.

5 - () Ele(a) consegue executar o saque por baixo igual ao da Imagem.

Observação:

Esta avaliação foi realizada () antes / () depois da sequência didática, na data de ____/____/2019.

Por: _____